



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Março 2026

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

1



Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira
Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

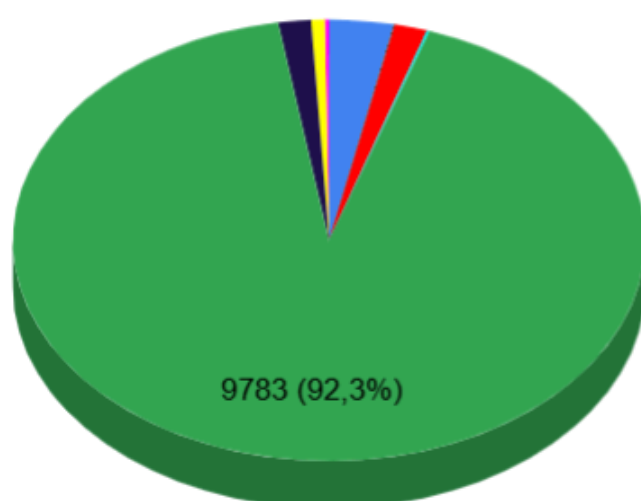
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Gráficos do mês de Março

Quadro resumo do mês:	Março
Total pessoas envolvidas:	10602
Total Eventos no mês:	84
Eventos presenciais:	22
Eventos ONLINE:	62
Estados com ações	5

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	20	350
Associativismo	1	3
Governança	15	179
Pesquisa e Inovação	3	13
Promoção	21	9783
Qualificação	8	177
Regulamentação	11	74
Serviços	5	23

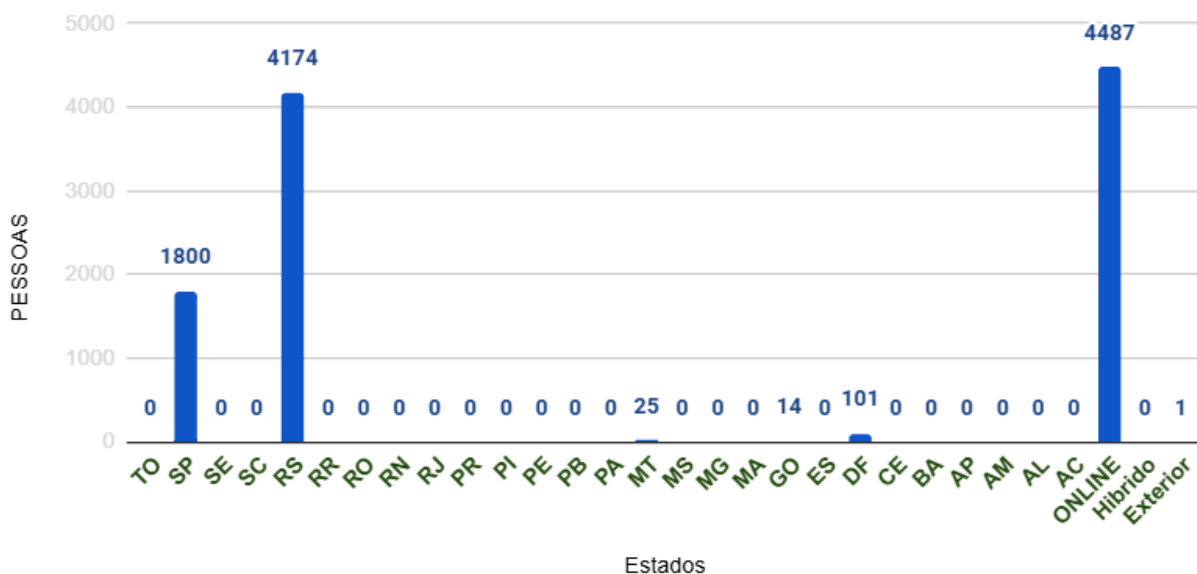
Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico



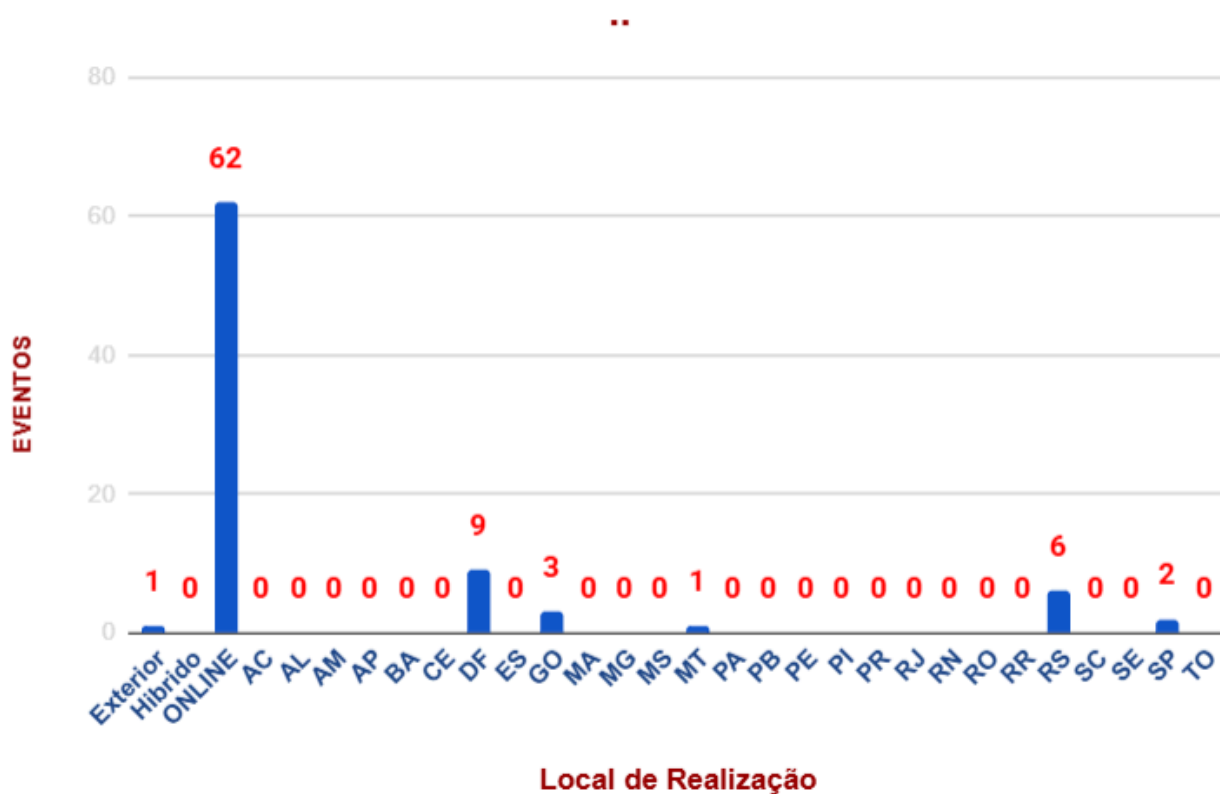
- Articulação
- Associativismo
- Governança
- Pesquisa e Inovação
- Promoção
- Qualificação
- Regulamentação
- Serviços

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



Filtro ativo: Exibindo publicações de **01/03/2026** até **31/03/2026**.

Alterar datas

02/03/2026

Boletim Econômico | Heating Oil Dispara 15% e Eleva Alerta na Estrutura de Custos

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,42 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | janeiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

PIB EUA: ↑1,4% | 4º trimestre/2025 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: = 4,3% | janeiro/2026

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑6,10% – US\$ 71,11| 02/03/2026

Petróleo Brent: ↑7,65% – US\$ 78,44| 02/03/2026

Heating Oil: ↑15% – US\$ 2,96/galão | 02/03/2026

Etanol anidro (SP): ↓-3,84% R\$ 3,2256/litro | média semanal encerrada em 27/02/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



INPC janeiro/2026: ↑0,39%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,30%

IAVAG janeiro/2026: ↑0,15%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-0,36%

Petróleo e Derivados Reagem à Escalada no Oriente Médio

A intensificação do conflito envolvendo **Irã, Israel e Estados Unidos** provocou forte alta nos mercados de energia nesta segunda-feira, ampliando o prêmio de risco geopolítico embutido nos contratos futuros.

O movimento foi mais expressivo no **Heating Oil**, que avançou para **US\$ 2,96/galão**, registrando **alta de +15% frente ao pregão anterior**. A valorização reflete o aumento das preocupações com possíveis interrupções na oferta e no fluxo logístico de derivados, especialmente diante do risco envolvendo rotas estratégicas de exportação da região.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No mercado de petróleo bruto, os principais benchmarks globais também reagiram de forma consistente:

- **Brent Crude Oil:** negociado acima da faixa de **US\$ 71/barril**, com avanço relevante na sessão;
- **West Texas Intermediate (WTI):** operando acima de **US\$ 78/barril**, acompanhando o movimento de alta global.

O fator central da precificação é o risco sobre o Estreito de Ormuz, corredor por onde transita aproximadamente 20% do petróleo comercializado mundialmente. Qualquer sinal de restrição ao tráfego marítimo tende a gerar ajustes imediatos nos contratos futuros.

Impactos Econômicos

- Reforço das pressões inflacionárias globais;
- Aumento da volatilidade cambial, com fortalecimento do dólar;
- Potencial elevação dos custos de combustíveis e energia no curto prazo.

Para setores intensivos em energia — como transporte e aviação — o movimento sugere manutenção de pressão altista nos custos operacionais, caso o ambiente geopolítico permaneça tensionado nas próximas semanas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou a sexta-feira (27/02) cotado a **R\$ 5,1340**, registrando queda de **-0,10%** frente ao fechamento anterior.

Nesta segunda feira (02/03), o **dólar comercial voltou a trajetória de alta**, refletindo o aumento da aversão ao risco no mercado global em razão da escalada do conflito entre **Estados Unidos, Israel e Irã** iniciado no fim de semana. Dados recentes mostram que o dólar avançou **cerca de 1,32% ante o real**, sendo cotado por volta de **R\$ 5,20** pela manhã, movimento que sinaliza busca por proteção diante da incerteza geopolítica.

O fortalecimento da moeda americana está associado à **reação dos investidores a ataques militares dos EUA e de Israel contra alvos iranianos**, além de retaliações iranianas e de grupos alinhados na região, o que elevou percepções de risco e levou a uma migração de capital para ativos considerados “porto seguro”, como o dólar e o ouro.

No Brasil, esse cenário externo de risco tende a **pressionar o câmbio para cima no curto prazo**, podendo elevar expectativas de inflação e influenciar os juros futuros, ao mesmo tempo em que introduz maior volatilidade nas bolsas e nos mercados de capitais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O **Boletim Focus**, divulgado pelo Banco Central do Brasil nesta segunda, reduziu a projeção para o câmbio em 2026 de **R\$ 5,45 para R\$ 5,42**. Apesar da revisão marginalmente mais baixa, o mercado ainda trabalha com um **patamar estruturalmente elevado do dólar no horizonte relevante**.

Inflação nos EUA (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI), principal referência de inflação ao consumidor nos Estados Unidos e divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (BLS), registrou alta de 0,2% em janeiro de 2026 na comparação mensal, após avanço de 0,3% em dezembro.

No acumulado de 12 meses, a inflação ficou em 2,4%, desacelerando frente aos 2,7% anteriores e também abaixo da expectativa de mercado, que projetava aproximadamente 2,5%.

O conjunto dos dados reforça a leitura de continuidade no processo de descompressão inflacionária, ainda que os índices permaneçam próximos do intervalo compatível com as metas de longo prazo da autoridade monetária americana.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos Estados Unidos (federal funds rate) segue em território restritivo, com o FOMC mantendo a faixa-alvo entre 3,50% e 3,75% na reunião realizada em 28 de janeiro de 2026.

No comunicado oficial, o Comitê sinalizou que continuará avaliando de forma criteriosa a evolução dos dados econômicos — com atenção especial à inflação e ao mercado de trabalho — antes de promover qualquer ajuste adicional na taxa.

A decisão de manutenção reflete a postura prudente dos formuladores de política monetária diante de sinais ainda mistos sobre a persistência das pressões inflacionárias e a solidez da atividade econômica.

Nos mercados financeiros, permanece em debate a possibilidade de cortes ao longo de 2026. Entretanto, a sinalização predominante é de cautela: reduções não estão descartadas, mas também não há indicação de calendário definido, dependendo diretamente da trajetória futura dos indicadores macroeconômicos.

PIB – Estados Unidos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Produto Interno Bruto (PIB) real dos Estados Unidos avançou a uma taxa anualizada de 1,4% no quarto trimestre de 2025, conforme estimativa preliminar do Bureau of Economic Analysis (BEA). O resultado representa desaceleração relevante frente aos 4,4% registrados no terceiro trimestre.

Sob a ótica da composição, o crescimento foi sustentado principalmente pelo consumo e pelo investimento privado. Destacaram-se os serviços, especialmente saúde e viagens internacionais, além dos investimentos em propriedade intelectual e equipamentos, com ênfase em pesquisa & desenvolvimento e equipamentos de processamento de informação (computadores e periféricos).

Por outro lado, o desempenho agregado foi parcialmente limitado pela retração dos gastos do governo e das exportações. No caso do setor público, o shutdown federal ocorrido entre outubro e novembro de 2025 impactou negativamente o volume de serviços prestados e reduziu o gasto federal. O próprio BEA estima que esse evento tenha subtraído aproximadamente 1 ponto percentual do crescimento do trimestre, efeito que tende a ser parcialmente compensado no primeiro trimestre de 2026.

Na avaliação de mercado, prevalece a leitura de que o núcleo da economia americana permanece resiliente, mesmo diante da desaceleração observada.

Desemprego – EUA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

De acordo com o U.S. Bureau of Labor Statistics (BLS), o mercado de trabalho norte-americano iniciou 2026 com sinais de moderação gradual, embora ainda apresente resiliência. Em janeiro de 2026, o payroll registrou criação líquida de +130 mil vagas, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 4,3%, totalizando 7,4 milhões de pessoas desempregadas.

A geração de empregos concentrou-se principalmente nos setores de saúde, assistência social e construção. Em contrapartida, houve redução de postos no governo federal e nas atividades financeiras, indicando um processo de recomposição setorial e maior seletividade na demanda por mão de obra.

Na leitura de mercado, esse cenário tende a manter o Federal Reserve em postura prudente e dependente da evolução dos dados. Com o desemprego ainda em nível historicamente baixo e o ritmo de contratação estabilizando, eventuais cortes de juros permanecem condicionados a sinais mais consistentes de desaceleração inflacionária. Esse ambiente preserva a sensibilidade do dólar global às oscilações dos Treasuries e à divulgação dos próximos indicadores de atividade.

Selic – Brasil

No cenário doméstico, a taxa Selic permanece **em 15% ao ano**, conforme decisão mais recente do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, mantendo a política monetária em campo contracionista.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira, houve leve revisão nas projeções para o **final de 2026**, com a estimativa da Selic **recuando de 12,13% para 12,00%**. O ajuste indica expectativa de início gradual de flexibilização monetária nas próximas reuniões, condicionado à continuidade do processo de desinflação e à consolidação de sinais de desaceleração da atividade econômica.

A revisão marginalmente baixista reforça a percepção de que o atual nível de juros é transitório, embora o ritmo de cortes deva ocorrer de forma cautelosa. Enquanto a Selic permanecer em território restritivo, o diferencial de juros frente ao exterior tende a contribuir para mitigar pressões adicionais sobre o câmbio. Por outro lado, a perspectiva de redução gradual ao longo do ano pode alterar a dinâmica de fluxos de capitais, mantendo o USD/BRL sensível às sinalizações do Copom — fator relevante para custos dolarizados e, conseqüentemente, para a formação do IAVAG.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil **avançou 2,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior no 3º trimestre de 2025**, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O desempenho foi sustentado principalmente pelo setor de serviços e pelo consumo das famílias, em um contexto ainda favorecido por mercado de trabalho resiliente e pelos efeitos defasados da expansão do crédito observada em períodos anteriores.

Em contrapartida, a indústria apresentou crescimento mais contido, enquanto a agropecuária demonstrou acomodação após ter contribuído de forma mais expressiva em trimestres anteriores. O conjunto dos dados sugere uma trajetória de desaceleração gradual da atividade econômica, alinhada ao ambiente de política monetária restritiva.

Para **2026**, o Boletim Focus **projeta crescimento moderado de 1,82%**, reforçando a expectativa de ritmo mais contido para a economia brasileira no próximo ano.

Desemprego – Brasil

Os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o desemprego no Brasil segue em trajetória descendente. **No trimestre encerrado em dezembro de 2025, a taxa de desocupação ficou em 5,1%**, o menor resultado já registrado desde o início da série histórica em 2012. Esse nível representa uma queda significativa em relação ao trimestre anterior e reflete a continuidade da melhoria no mercado de trabalho.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O avanço da ocupação contribuiu para a expansão da população ocupada, que atingiu 103 milhões de pessoas, estabelecendo um novo recorde na série histórica.

Em conjunto, esses resultados apontam para um mercado de trabalho em recuperação sustentada, com níveis de desemprego próximos de suas mínimas históricas, apesar de possíveis sinais de moderação em alguns segmentos ou regiões

Etanol Anidro

Segundo o Indicador Semanal **CEPEA/ESALQ (SP)**, o preço médio do etanol anidro recuou pela terceira semana consecutiva, passando de **R\$ 3,3544/litro para R\$ 3,2256/litro** na semana de **23 a 27/02/2026**, registrando variação de **-3,84%** frente ao período anterior.

INPC – janeiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O INPC apresentou variação **positiva de 0,39% em janeiro de 2026**, superando o resultado de dezembro (0,21%) e elevando o **acumulado em 12 meses para 4,30%**, frente aos 3,90% registrados até o mês anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O movimento sinaliza uma retomada do ritmo inflacionário no início do ano, com maior persistência de preços em segmentos associados ao consumo corrente e ao setor de serviços, tradicionalmente mais inerciais.

Para o IAVAG, o impacto é imediato. Como o INPC compõe a estrutura do índice, a aceleração reforça a pressão do bloco doméstico de custos — notadamente serviços, manutenção, despesas operacionais e administrativas — atenuando parte do alívio observado na leitura acumulada ao final de 2025.

IAVAG nos últimos 12 meses

fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
Total:	-0,36%

IAVAG – janeiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O IAVAG avançou **+0,15% em janeiro de 2026**, dando continuidade à alta iniciada em dezembro (+1,58%), ainda que em intensidade menor. O resultado confirma a permanência de pressões pontuais na estrutura de custos da aviação agrícola, com destaque para o bloco energético.

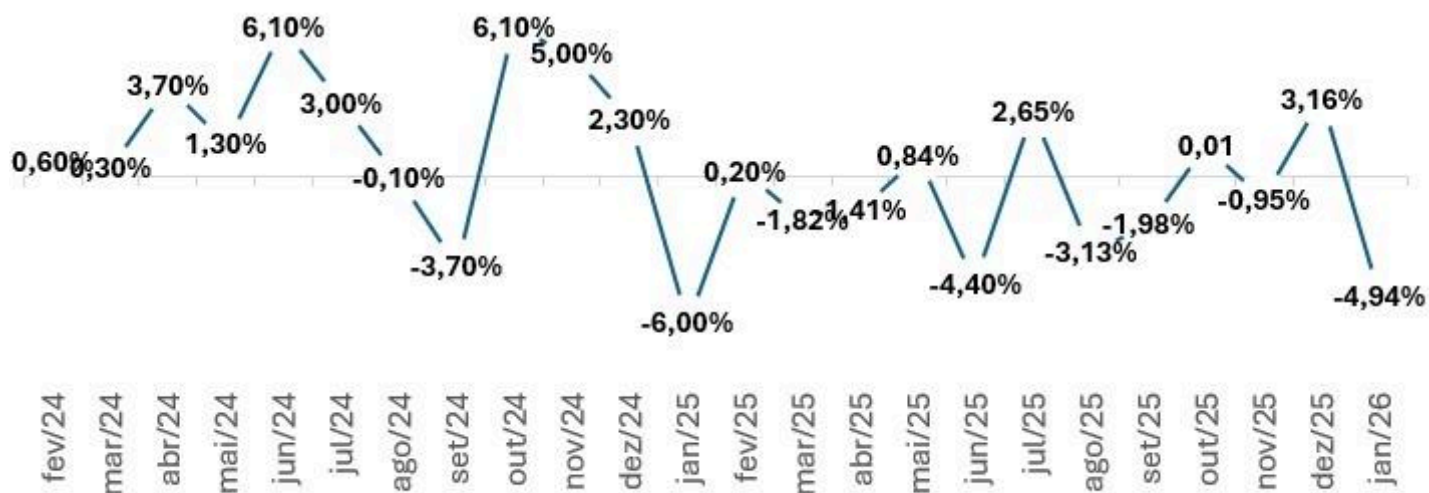
O principal impacto veio do **heating oil (+19,39%)**, reforçado pela **alta do etanol (+3,43%)**, enquanto o **INPC (+0,39%)** e o **CPI dos EUA (+0,2%)** sinalizaram recomposição de custos domésticos e manutenção de pressão moderada no ambiente externo. A **queda expressiva do dólar (-4,94%)** atuou como **fator compensatório relevante**, atenuando o efeito sobre itens dolarizados.

No acumulado em 12 meses, **o índice passou de -2,71% para -0,36%**, praticamente eliminando o alívio anterior e indicando que o ciclo de decompressão de custos se aproxima do fim. O comportamento do IAVAG no curto prazo permanece sensível à dinâmica de energia e câmbio, variáveis que devem continuar determinando a direção do índice nos próximos meses.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

DOLAR - VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 24 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



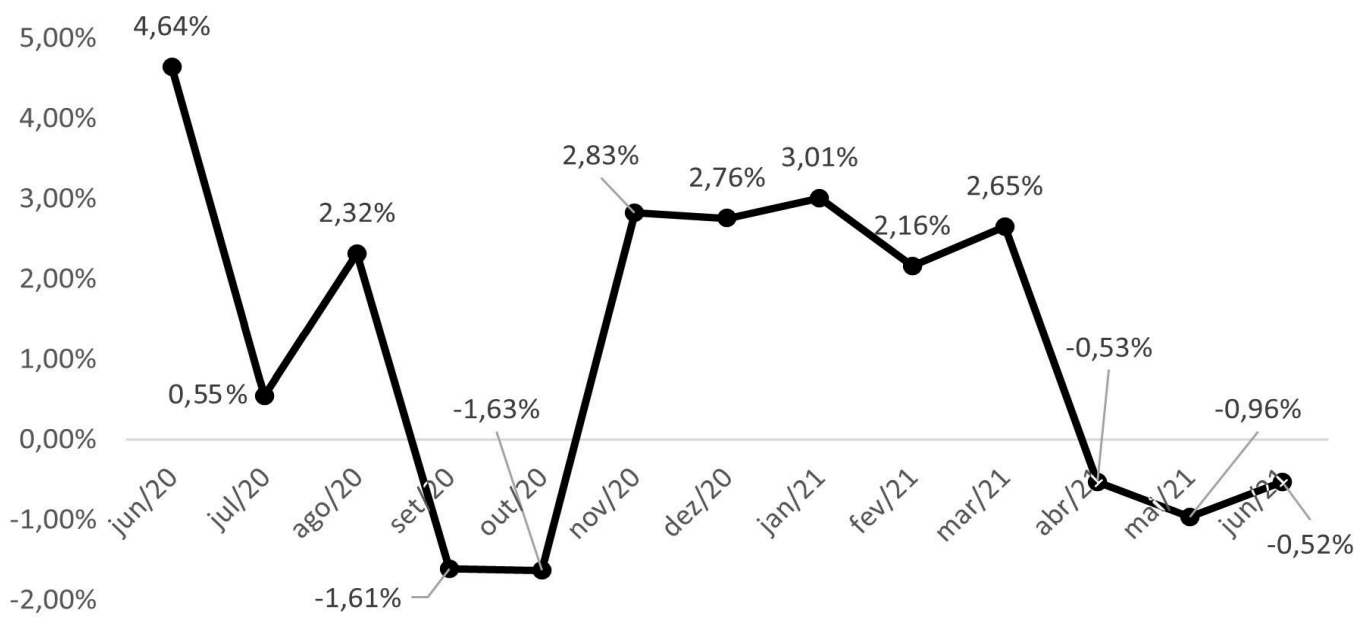
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



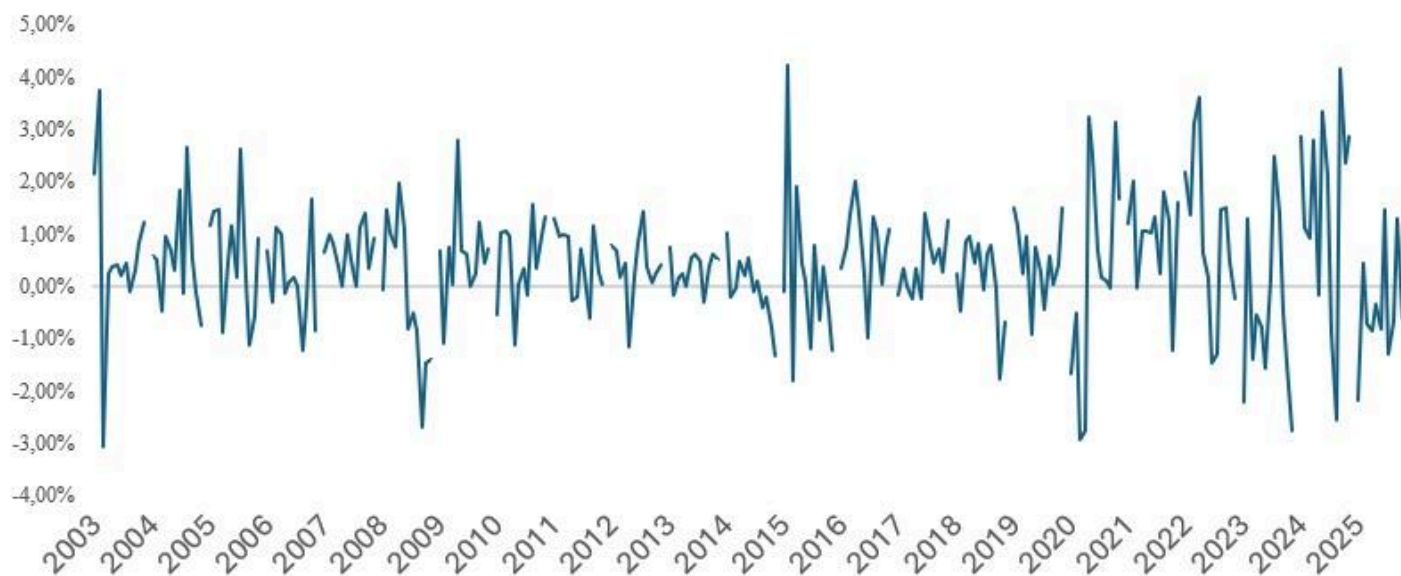
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem da imagem destacada: Petrosolgas

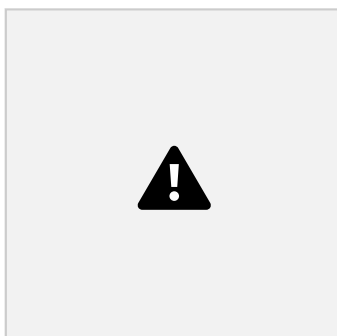
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

03/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

EUA: Kansas vira laboratório de drones agrícolas

Com financiamento de US\$ 3 milhões e área de testes aprovada pela FAA, Estado quer tornar operações além da visão rotina no campo americano

O Estado do Kansas, no centro dos Estados Unidos e um dos principais polos agrícolas do país, anunciou um investimento de US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 15,8 milhões) para impulsionar o uso de drones de agricultura de precisão nas lavouras e na pecuária locais. O foco é desenvolver tecnologia e protocolos que permitam operar equipamentos além da linha de visão do operador (*BVLOS, na sigla em inglês*). A meta é acelerar a implantação de sistemas aéreos não tripulados capazes de cobrir as grandes áreas rurais típicas da região. A iniciativa, naturalmente, inclui drones de pulverização.

O aporte [foi anunciado em fevereiro](#) pela governadora Laura Kelly e havia sido aprovado no ano passado pelo Legislativo estadual. O recurso será destinado à [Kelly Hills Unmanned Systems](#), empresa que atua na integração e fornecimento de tecnologias para elevar a produtividade agrícola, reduzir custos com insumos e otimizar o manejo de rebanhos. A Kelly Hills é o braço tecnológico da Heinen Brothers Agra Services, tradicional companhia de aviação agrícola e varejo de insumos no Estado. Detalhe: apesar da coincidência no sobrenome, a governadora não tem qualquer vínculo com a empresa beneficiada. O financiamento não prevê compra direta de drones para produtores, mas sim o desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e protocolos operacionais.

“No Kansas, a agricultura está no coração da nossa economia. Investir em tecnologia de ponta dá aos produtores uma vantagem competitiva no mercado global”, afirmou Kelly em comunicado oficial. O secretário estadual de

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Agricultura, Mike Beam, destacou que a iniciativa ajudará os agricultores a se manterem na vanguarda da modernização do setor. A medida foi repercutida por portais especializados como [DroneXL](#), [Unmanned AirSpace](#) e [Kansas AgConection](#).

Importância dos BVLOS

Atualmente, a Federal Aviation Administration (FAA, equivalente à Anac no Brasil) concede autorizações para voos além da linha de visão caso a caso, por meio de waivers (dispensas). A intenção agora é estruturar protocolos mais amplos que permitam operações BVLOS rotineiras — *desde que abaixo de 400 pés, partindo de locais autorizados e com sistemas embarcados de detecção e desvio de obstáculos*. O que, na prática, facilitaria operações em lavouras com centenas ou milhares de hectares, sem que o operador precise acompanhar visualmente cada etapa do voo.

A aposta é que a tecnologia BVLOS transforme a gestão de grandes propriedades, tornando os drones ferramentas mais eficientes no monitoramento de culturas, pulverização, detecção de pragas e acompanhamento de rebanhos. Com potencial de reduzir custos operacionais e melhorar resultados agrônômicos.

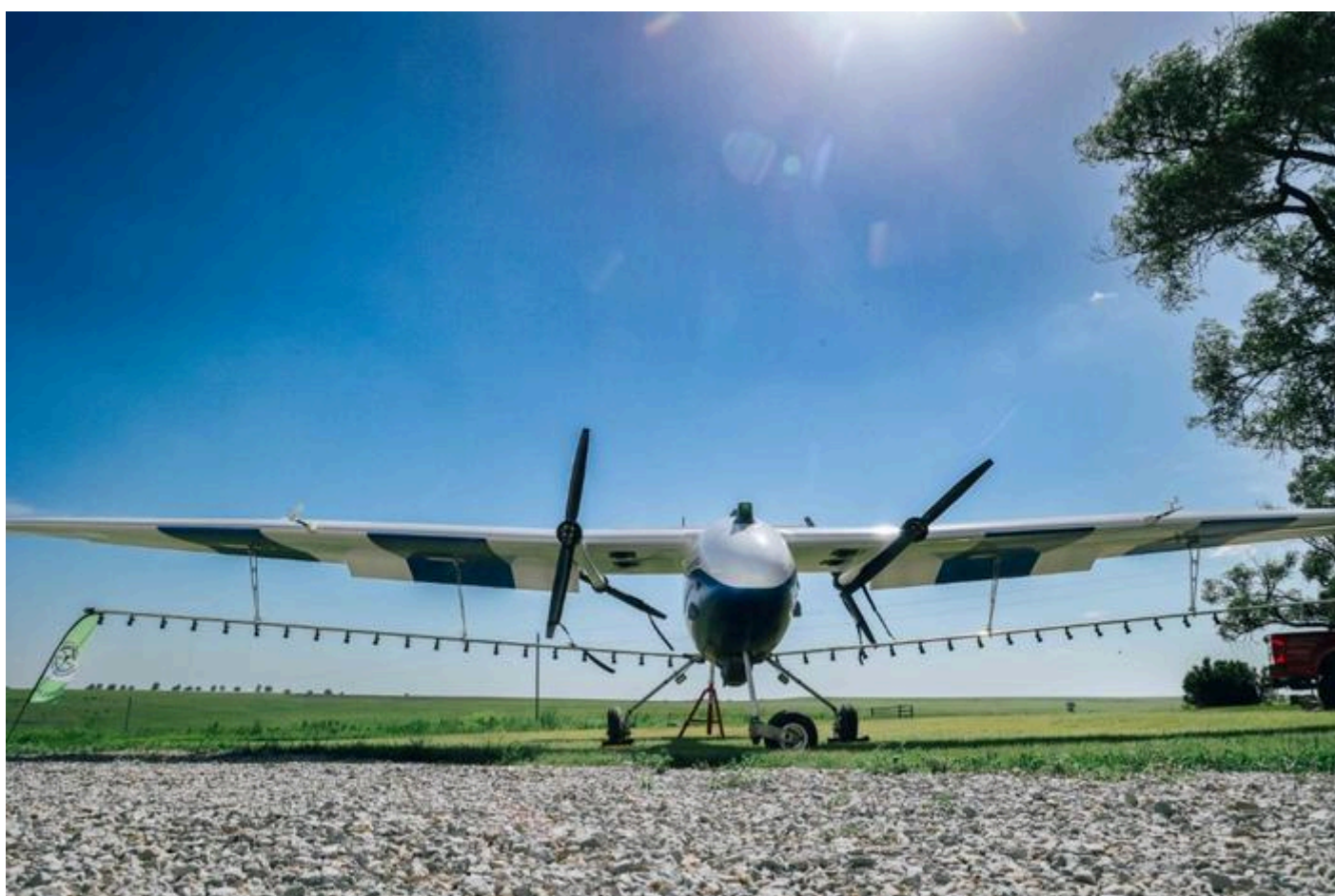
Em 2024, a Kelly Hills [recebeu aprovação da FAA para uma área de testes de drones](#) abrangendo aproximadamente 127 mil quilômetros quadrados (49 mil milhas quadradas). Cobrindo partes dos Estados do Kansas, Missouri, Nebraska e Iowa.

Essa área funciona em *Class G airspace*, que é espaço aéreo não controlado, com menos restrições que outras classes, facilitando testes avançados com auditoria e supervisão da FAA. O campo de testes está associado à sede da Kelly Hills perto de Seneca, Kansas, onde a empresa também realiza eventos e demonstrações.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O foco ali tem sido parcerias com empresas de sensores, fabricantes de drones e desenvolvedores de software para validar tecnologias que ampliem comunicação e controle de longo alcance, além de sistemas de detecção e identificação de obstáculos. Combinando radar, câmeras inteligentes, GPS avançado e navegação autônoma.

Em outras palavras: além de manter comunicação eficiente com o operador, o objetivo é tornar o drone cada vez mais capaz de “enxergar” o ambiente ao redor e tomar decisões automatizadas de segurança.



PYKA: entre os equipamentos testados na área de drones, a Kelly Hills utiliza o avião autônomo Pelican 2, que também já voa no Brasil – foto: Kansas State University/divulgação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

03/03/2026

Aviação agrícola reforça presença na Expoagro Cotricampo

Sindag participou da feira gaúcha em parceria com a KNA/Nativa, fortalecendo o diálogo com parceiros, autoridades e o público sobre o papel estratégico do setor

A aviação agrícola esteve mais uma vez na Expoagro Cotricampo, agora na décima edição da vitrine que, na última semana, reuniu 55 mil pessoas em Campo Novo – no noroeste gaúcho. A empresa KNA/Nativa Aviação Agrícola marcou presença nos quatro dias de programação (25 a 28 de fevereiro), com um estande com mostra de aeronave e equipamentos. O Sindag também foi à Expoagro representado pelo seu diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo assessor de Relações Institucionais, Divaldo Custodio Maciel.

Além de conversar com autoridades e divulgar a tecnologia aeroagrícola junto a produtores, técnicos, estudantes e lideranças do setor, a entidade aproveitou a feira para dialogar com parceiros e o público em geral sobre a eficiência, a importância e a regulação rigorosa do segmento, bem como o preparo técnico de seus profissionais. A agenda incluiu ainda visitas aos 330 expositores de diferentes áreas do agronegócio, ampliando o relacionamento institucional.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

APROXIMAÇÃO

Para Gabriel Colle, a feira simboliza a conexão necessária entre tecnologia e produtor. Ele destacou a importância de mostrar à sociedade como funciona a atividade e, especialmente ao agricultor, que tem à disposição uma ferramenta capaz de elevar a produtividade com eficiência e precisão. Segundo o dirigente, os quatro dias foram marcados por “muito relacionamento e aproximação”, permitindo compreender de perto as demandas do campo e já projetar a participação na próxima edição, em 2027.

Divaldo Maciel ressaltou que as visitas estratégicas buscaram fortalecer a imagem do setor e ampliar a conscientização sobre seu papel no progresso da agricultura regional e nacional. “A estratégia de circular por todos os estandes integrou a aviação agrícola às demais cadeias produtivas presentes na feira”, pontuou.

No estande da aviação agrícola, o público pôde conhecer de perto como o uso de DGPS, controle eletrônico de vazão e protocolos rigorosos de aplicação ampliam a eficiência no manejo — *especialmente em grandes áreas e em janelas curtas de tratamento*. Em um cenário de desafios climáticos e econômicos, a mensagem foi clara: tecnologia, cooperação e profissionalização seguem sendo pilares para sustentar a competitividade do campo.

Sonhos e experiências

Em meio ao movimento intenso da feira, a dimensão humana da atividade também ganhou voz. Filho de empresário do setor, técnico agrícola e estudante de Agronomia, Vitor Klauck, da KNA Nativa, falou sobre crescer “no meio dos aviões” e seguir o legado familiar. “Acho que (a vida) perderia a graça”, resumiu, ao afirmar que não se imagina longe da aviação.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Ao lado do irmão, Wilson Klauck Junior, e da equipe da empresa, Vitor apresentava o avião e os equipamentos aos produtores e técnicos que passavam pelo espaço. O grupo da KNA/Nativa também fazia a alegria de famílias – *que aprendiam um pouco mais sobre o setor e aproveitavam para fazer fotos e vídeos para suas redes.*

Festa para os pequenos, que ainda puderam entrar no cockpit da aeronave. A pequena Marielle Selle Linn, de três anos, resumiu a curiosidade geral: “Meu pai tem um trator, mas eu quis ver como é entrar no avião”, disse, sorrindo, enquanto fazia um voo imaginário sob orientação paciente de Vitor. Do alto de seus três anos de idade, ela ainda fazia pose para mãe (a professora Mariluce), mexendo a alavanca de comando da aeronave e perguntando sobre os instrumentos à sua frente.

Foi assim também com os pequenos Leonardo e Theo Haas – *que, na ânsia de conhecerem o avião, acabaram dividindo o cockpit.* Sem falar no menino Joaquim Rizzardi, 4 anos, filho do agricultor Alencar Rizzardi, 38, cliente da empresa aeroagrícola. E diversas outras crianças (e adultos) que passaram pelo estande.

EFICIÊNCIA

A movimentação também trouxe o depoimento de quem conhece a ferramenta há décadas. No caso, o agricultor José Roque Sangalli, que há cerca de 25 anos utiliza a aviação agrícola no manejo de milho e soja, “sempre com o ‘seu’ Wilson (Klauck)”. No caso do milho, ele contou que investe na aplicação o valor equivalente a “um saco e um pouquinho (de milho) por hectare.” E, se fizesse a aplicação com trator, “só em amassamento e quebra de plantas a perda seria maior” do que esse valor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Segundo o diretor Gabriel Colle, a sensação ao final da décima Expoagro foi de que a presença do Sindag alcançou além da vitrine tecnológica. “Reforçou que a certeza de que a aviação agrícola segue integrada ao presente — e ao futuro — do agro gaúcho”.

[Clique AQUI](#) para conferir os vídeos da participação do Sindag na Expoagro Cotricampo...

... e clique na imagem abaixo para conferir o álbum da cobertura fotográfica do evento



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag assina manifesto sobre a jornada de trabalho

Documento tem a adesão de mais de 100 entidades do setor produtivo, chamando a atenção para a necessidade de um debate profundo sobre o tema

O Sindag está entre as entidades do setor produtivo que assinam o *Manifesto pela modernização da jornada de trabalho no Brasil*. O documento reúne 109 organizações empresariais e setoriais e esse número ainda pode crescer, já que o texto permanece aberto a novas adesões. A iniciativa busca influenciar o debate que avança no Congresso Nacional sobre mudanças nas regras da jornada de trabalho no País.

[Confira AQUI a íntegra do manifesto](#)

Assinado por entidades da indústria, do agronegócio, do comércio e de serviços, o texto defende que o debate sobre possíveis mudanças na jornada semanal — hoje fixada em 44 horas pela Constituição — seja conduzido com base técnica, diálogo social e análise dos impactos sobre emprego formal, produtividade e competitividade da economia. O manifesto também reconhece que a discussão sobre jornada de trabalho é legítima e envolve objetivos sociais importantes, como saúde e qualidade de vida para os trabalhadores.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ESTATÍSTICAS

Dados citados no texto indicam que, em 2025, o país tinha cerca de 38,9 milhões de empregados com carteira assinada no setor privado, enquanto o estoque total de vínculos celetistas registrados pelo Novo Caged alcançou 48,45 milhões. Para as entidades signatárias, esse universo deve estar no centro de qualquer mudança nas regras trabalhistas. O manifesto propõe quatro princípios centrais para a discussão:

- *Preservação do emprego formal e redução da informalidade;*
- *Aumento da produtividade como base para o desenvolvimento econômico;*
- *Diferenciação de regras conforme os setores produtivos (com negociação coletiva);*
- *Realização de um debate técnico aprofundado entre trabalhadores, empregadores e poder público.*

O texto ressalta ainda que a diversidade da economia brasileira exige soluções capazes de considerar realidades distintas, como operações contínuas, serviços essenciais, picos sazonais de produção e empresas de diferentes portes. O documento lembra ainda que, em vários países, a redução da jornada de trabalho ocorreu historicamente associada a ganhos de produtividade. Quando esse equilíbrio não existe, o risco é que a mudança resulte em aumento de custos para as empresas, redução de contratações formais ou repasse de preços ao consumidor.

07/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag mobiliza 1,5 mil pessoas em 78 ações em fevereiro

Números fazem parte do relatório de atividades divulgado nesta semana e mostram a intensificação da agenda institucional e técnica da entidade

O Sindag mobilizou 1.577 pessoas em ações realizadas em cinco Estados brasileiros ao longo de fevereiro, segundo [relatório publicado nesta semana](#) pela entidade. Os números correspondem a 78 eventos promovidos pelo sindicato aeroagrícola ou que contaram com a participação de seus representantes, em iniciativas voltadas à promoção do setor. Do total de encontros promovidos ou acompanhados pela entidade, 25 foram presenciais e 63 ocorreram em formato on-line, refletindo a estratégia de ampliar a participação do setor e o alcance das discussões.

Entre as frentes de atuação, as iniciativas de promoção e divulgação da aviação agrícola concentraram o maior número de participantes, movimentando cerca de 14,4 mil pessoas ao longo de 21 ações realizadas no mês. A agenda também incluiu articulações institucionais para o Congresso AvAg 2026, participação em eventos do agronegócio e debates sobre gestão e cenário econômico do setor. O relatório destacou ainda dados preliminares indicando que a frota aeroagrícola brasileira já supera 2,8 mil aeronaves.

DESAFIOS

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Entre os destaques do mês esteve a presença da entidade em eventos do agronegócio nacional, como a Abertura Nacional da Colheita da Soja da Safra 2025/2026, realizada em Porto Nacional (TO). Na ocasião, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, reforçou a relevância da aviação agrícola para a produtividade e a segurança das operações no campo. Ela também destacou a presença da atividade em 24 Estados brasileiros, evidenciando a capilaridade do setor e sua importância para diferentes cadeias produtivas do agro.

O relatório mostra ainda que o mês foi marcado por debates sobre o ambiente econômico e os desafios empresariais que vêm pela frente. Um exemplo foi a live que discutiu as perspectivas para 2026, apontando cenário de maior pressão sobre custos, crédito mais restrito no campo e aumento das recuperações judiciais no agronegócio. O debate reforçou que o momento exige gestão financeira mais rigorosa, padronização de processos e maior atenção ao planejamento estratégico das empresas aeroagrícolas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br





DIVUGAÇÃO: O mês teve a participação do Sindag em mais uma edição da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão/RS. Onde o estande da aviação agrícola foi visitado por milhares de pessoas e onde a entidade lançou oficialmente o balanço do crescimento da frota do setor em 2025 – fotos: Grazielle Dietrich/C5 NewsPress

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



08/03/2026

Homenagem do Sindag pelo Dia Internacional da Mulher

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



09/03/2026

Congresso Científico da Aviação Agrícola recebe inscrições para 2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Participação é gratuita, trabalhos devem ser enviados até junho e pesquisas serão apresentadas em agosto durante o Congresso AvAg, em Goiás, com premiação de até R\$ 5 mil

Estão abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola do Brasil 2026. A participação é gratuita e os interessados têm até 15 de junho para enviar o resumo de suas pesquisas por meio do formulário disponível no site oficial do evento (ou [clikando AQUI](#)). Os trabalhos inscritos não precisam ser inéditos e serão avaliados por uma equipe de especialistas formada por professores e técnicos ligados ao setor. A iniciativa é aberta a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores e especialistas de todo o País.

Os estudos participantes serão apresentados oralmente (por seus autores) no dia 19 de agosto – *durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, que ocorrerá de 18 a 20 de agosto), em Goianápolis, Goiás*. A apresentação poderá ser presencial ou por meio de vídeo gravado. O resultado será divulgado no último dia do Congresso AvAg.



Os principais temas desta edição são:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

- *Sustentabilidade econômica e ambiental da aviação agrícola*
- *Inovação na aviação agrícola*
- *Boas práticas na aviação agrícola*
- *Tecnologia de aplicação aeroagrícola*
- *Tecnologia de aplicação com drones*

[Clique AQUI](#) para conferir o regulamento. Em caso de dúvidas ou outras informações, o contato é pelo fone/whats (61) 99869-8988 ou email sindag@sindag.org.br

Avaliação e premiação

Os critérios de avaliação abrangem a adequação do trabalho à atividade do setor, qualidade técnica do trabalho, impacto da pesquisa na aviação agrícola, inovação para o setor e qualidade da apresentação oral. A premiação este ano será maior: R\$ 5 mil para o primeiro colocado, R\$ 3,5 mil para o segundo e R\$ 2 mil para o terceiro lugar (*até o ano passado, eram R\$ 3mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente*), mais o Destaque Inovação. Além disso, os quatro melhores trabalhos serão publicados na revista Aviação Agrícola e todos os autores de trabalhos receberão certificados de participação.

O Congresso Científico da Aviação Agrícola ocorre desde 2019 (na primeira edição, ainda como Fórum Científico). Como sempre, dentro do Congresso AvAg.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Este ano, o encontro aeroagrícola brasileiro será realizado no Condomínio Aeronáutico Liberty, ocupando quase 4 mil metros quadrados com mostra de aeronaves, tecnologias e serviços, além dos espaços destinados a debates e apresentações técnicas. A expectativa é superar [a edição de 2025](#), realizada em Santo Antônio de Leverger (MT), que reuniu mais de 4 mil participantes, 233 marcas expositoras e representantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

09/03/2026

Boletim Econômico | Escalada no Oriente Médio Pressiona o Mercado de Energia e Leva o Heating Oil ao Maior Nível desde 2022

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,41 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | janeiro/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

PIB EUA: ↑1,4% | 4º trimestre/2025 – Estimativa preliminar

Desemprego EUA: ↑4,4% | fevereiro/2026

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑10,60% – US\$ 100,54| 09/03/2026

Petróleo Brent: ↑10,67% – US\$ 102,58| 09/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Heating Oil: ↑8,5% – US\$ 3,99/galão | 09/03/2026

Etanol anidro (SP): ↑1,49% R\$ 3,2737/litro | média semanal encerrada em 06/03/2026

INPC janeiro/2026: ↑0,39%

INPC dos últimos 12 meses: ↑4,30%

IAVAG janeiro/2026: ↑0,15%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-0,36%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Câmbio (Dólar/Real)

O dólar apresentou movimento misto nos últimos dias. Na sexta-feira (06/03), a moeda norte-americana encerrou cotada a **R\$ 5,2439**, com queda de **-0,88%**, refletindo um ambiente momentaneamente mais favorável às moedas emergentes. No entanto, nesta segunda-feira (09/03), o câmbio voltou a registrar **trajetória de alta**, sendo negociado por volta de **R\$ 5,27**, avanço próximo de **+0,52% frente ao real** nas primeiras horas do dia.

Esse movimento está associado principalmente ao **aumento da aversão ao risco no cenário internacional**, após a escalada do conflito envolvendo **Estados Unidos, Israel e Irã**, iniciada na semana anterior. Ataques militares e retaliações na região elevaram a incerteza geopolítica global, levando investidores a **realocar recursos para ativos considerados mais seguros**, como o dólar e o ouro.

Para o Brasil, esse ambiente tende a **pressionar o câmbio no curto prazo**, podendo ampliar a volatilidade nos mercados financeiros e influenciar expectativas de inflação e de juros futuros. Ainda assim, as projeções de mercado seguem relativamente estáveis: segundo o **Banco Central do Brasil**, por meio do Boletim Focus, a estimativa para o dólar em **2026** foi **ligeiramente revisada de R\$ 5,42 para R\$ 5,41**, indicando que, apesar das oscilações recentes, o mercado continua projetando um patamar estruturalmente elevado da moeda norte-americana no horizonte relevante.

No contexto da **aviação agrícola**, a trajetória do câmbio permanece um fator relevante para a formação de custos, especialmente em itens dolarizados da estrutura operacional, como **combustíveis, peças aeronáuticas e insumos importados**, o que reforça a importância do monitoramento contínuo desse indicador no acompanhamento do IAVAG.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos apresentou **desaceleração recente**, segundo os dados mais recentes divulgados pelo **Bureau of Labor Statistics (BLS)**. O **Consumer Price Index (CPI)** registrou **alta anual de aproximadamente 2,4% em janeiro de 2026**, abaixo dos **2,7% observados nos meses anteriores**, indicando moderação gradual das pressões inflacionárias na economia americana.

No resultado mensal, o índice avançou **cerca de 0,2%**, mantendo um ritmo moderado de aumento de preços. A desaceleração recente foi influenciada principalmente pela **queda em alguns componentes de energia**, especialmente combustíveis, que ajudaram a conter o avanço do índice geral, ainda que itens como **alimentação e eletricidade** tenham apresentado aumento no período.

Mesmo com essa moderação, a inflação permanece **ligeiramente acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve**, o que mantém o debate sobre a trajetória da política monetária nos Estados Unidos. Para os mercados globais, a evolução da inflação americana continua sendo um indicador-chave, pois influencia as expectativas sobre juros internacionais, fluxos de capital e o comportamento do dólar frente às moedas emergentes.

No contexto do **IAVAG**, a dinâmica inflacionária dos EUA tem relevância indireta, pois afeta o ambiente macroeconômico global e a trajetória do dólar, impactando custos de insumos e componentes importados utilizados na operação da aviação agrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos Estados Unidos permanece atualmente no intervalo de **3,50% a 3,75%**, conforme definido pelo **Federal Reserve System**. A manutenção desse patamar reflete a estratégia da autoridade monetária de preservar uma política monetária ainda restritiva, enquanto acompanha a evolução da inflação e do mercado de trabalho na economia americana.

Apesar da desaceleração gradual da inflação ao consumidor nos últimos meses, o Federal Reserve segue adotando uma postura cautelosa, buscando assegurar que as pressões inflacionárias converjam de forma consistente para a **meta de 2%**. Nesse contexto, a manutenção dos juros em níveis relativamente elevados atua como instrumento para moderar o ritmo da atividade econômica e conter eventuais pressões de demanda.

Para os mercados internacionais, a trajetória da taxa de juros americana continua sendo um fator central para os fluxos globais de capital. Juros mais elevados nos Estados Unidos tendem a **fortalecer o dólar e reduzir a atratividade relativa de ativos em economias emergentes**, o que pode gerar pressões cambiais e maior volatilidade financeira.

No caso brasileiro, esse cenário influencia diretamente o comportamento do câmbio e das condições financeiras externas. Para a **aviação agrícola**, o impacto ocorre de forma indireta, sobretudo por meio da dinâmica do dólar e dos custos de insumos importados que compõem a estrutura operacional do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PIB – Estados Unidos

O desempenho recente da economia norte-americana indica **moderação no ritmo de crescimento**. De acordo com os dados oficiais divulgados pelo **Bureau of Economic Analysis (BEA)**, o **Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos avançou 1,4% em termos anualizados no quarto trimestre de 2025**, desacelerando em relação ao crescimento de **4,4% registrado no terceiro trimestre do mesmo ano**.

Segundo o relatório, a expansão do PIB foi sustentada principalmente pelo **aumento do consumo das famílias e dos investimentos**, fatores que continuam sendo os principais motores da atividade econômica americana. No entanto, parte desse avanço foi parcialmente compensada pela **redução dos gastos do governo e pela queda das exportações**, o que contribuiu para a desaceleração observada no período.

No resultado anual, a economia dos Estados Unidos registrou crescimento de **2,2% em 2025**, abaixo da expansão de **2,8% observada em 2024**, sinalizando um processo de normalização do ritmo de atividade após períodos de maior dinamismo.

Para os mercados globais, esse movimento sugere um cenário de **crescimento moderado da economia americana**, o que permanece relevante para a condução da política monetária e para o comportamento de variáveis

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

como juros internacionais, dólar e fluxos de capital. No contexto do **IAVAG**, a evolução do PIB dos EUA influencia o ambiente macroeconômico internacional e pode afetar indiretamente os preços de energia, commodities e a dinâmica cambial que impacta os custos do setor aeroagrícola.

Desemprego – EUA

Os dados mais recentes do mercado de trabalho norte-americano indicam **leve aumento da taxa de desemprego em fevereiro de 2026**. De acordo com o relatório oficial de situação do emprego divulgado pelo **Bureau of Labor Statistics (BLS)**, a taxa de desemprego foi de **4,4%**, permanecendo próxima do patamar observado nos meses anteriores.

No mesmo período, o número total de pessoas desempregadas foi estimado em **aproximadamente 7,6 milhões**, enquanto o nível de emprego apresentou ligeira retração, com **redução de cerca de 92 mil postos de trabalho no mês**. Esse resultado reflete uma moderação no dinamismo do mercado de trabalho, com quedas de emprego em alguns setores, como saúde, informação e governo federal.

Apesar do aumento moderado da taxa de desemprego, o mercado de trabalho dos Estados Unidos ainda se mantém **relativamente resiliente em termos históricos**, com níveis de desocupação próximos do que muitos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

economistas consideram compatível com o pleno emprego. Ainda assim, sinais de enfraquecimento na geração de vagas tendem a ser monitorados de perto pelo **Federal Reserve System**, pois podem influenciar decisões futuras de política monetária.

Para os mercados globais, a evolução do emprego nos EUA continua sendo um indicador relevante, uma vez que impacta as expectativas sobre juros, crescimento econômico e fluxos internacionais de capital — fatores que também influenciam variáveis como o **dólar e os preços de energia**, com reflexos indiretos sobre os custos operacionais de diversos setores, incluindo a aviação agrícola.

Selic – Brasil

A taxa básica de juros da economia brasileira, a **Selic**, permanece atualmente em **15,00% ao ano**, conforme decisão mais recente do Comitê de Política Monetária do **Banco Central do Brasil (Copom)**. A manutenção do patamar elevado reflete a estratégia da autoridade monetária de manter uma política monetária restritiva, buscando assegurar a convergência da inflação para a meta ao longo do horizonte relevante.

Segundo as projeções mais recentes do **Boletim Focus**, que reúne as expectativas de instituições financeiras e analistas de mercado, a taxa Selic deve **encerrar 2026 em torno de 12,13%**, indicando a expectativa de início gradual de um ciclo de redução de juros ao longo do ano.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Em relação à próxima reunião do Copom, prevista para **17 e 18 de março**, a avaliação predominante do mercado é de que o Banco Central poderá **iniciar um processo gradual de cortes na taxa de juros**, caso o cenário de inflação e atividade econômica continue mostrando sinais de moderação. Ainda assim, a autoridade monetária tende a conduzir esse processo de forma cautelosa, mantendo os juros em nível restritivo por algum tempo para consolidar a trajetória de queda da inflação.

No contexto macroeconômico, a trajetória da Selic permanece um elemento central para as condições financeiras no país, influenciando o custo do crédito, o ritmo da atividade econômica e o comportamento do câmbio — fatores que também afetam indiretamente a formação de custos em diversos setores produtivos.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

De acordo com dados divulgados pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, o **Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 2,3% em 2025**, totalizando aproximadamente **R\$ 12,7 trilhões** em valores correntes. O resultado confirma expansão da atividade econômica ao longo do ano, ainda que em **ritmo mais moderado em comparação ao desempenho observado em 2024**, refletindo principalmente os efeitos da política monetária restritiva sobre o consumo e os investimentos.

Pelo lado da produção, todas as grandes atividades econômicas registraram crescimento, com destaque para a **Agropecuária (+11,7%)**, impulsionada pelo aumento da produção e da produtividade de culturas como soja e milho. O setor de **Serviços avançou 1,8%**, mantendo-se como o principal componente da economia, enquanto a **Indústria cresceu 1,4%**, com contribuição relevante das indústrias extrativas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No final do ano, entretanto, a atividade econômica mostrou **sinais de desaceleração**. No **quarto trimestre de 2025**, o PIB apresentou **variação de 0,1% em relação ao trimestre anterior**, indicando estabilidade da economia no período. Nesse intervalo, **Serviços (0,8%) e Agropecuária (0,5%) registraram crescimento**, enquanto a **Indústria recuou (-0,7%)**, influenciada principalmente pela queda na construção e na indústria de transformação. Esse quadro sugere um ambiente de crescimento mais moderado da economia brasileira no curto prazo.

Para **2026**, o Boletim Focus **projeta crescimento moderado de 1,82%**, reforçando a expectativa de ritmo mais contido para a economia brasileira no próximo ano.

Desemprego – Brasil

Segundo dados da **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, a taxa de desemprego no Brasil ficou em **5,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2025**, atingindo o **menor nível da série histórica da PNAD Contínua**, iniciada em 2012. O resultado reflete a continuidade da melhora do mercado de trabalho, com aumento do número de pessoas ocupadas e redução do contingente de desocupados.

O desempenho foi influenciado principalmente pelo **dinamismo do setor de serviços e pela expansão da ocupação formal e informal**, fatores que contribuíram para sustentar o nível de emprego mesmo em um cenário de crescimento econômico mais moderado no final do ano. Esse quadro reforça a **resiliência do mercado de trabalho brasileiro**, com impactos positivos sobre a renda e o consumo das famílias.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Etanol Anidro

Após três semanas consecutivas de recuo, o **etanol anidro voltou a registrar alta**, segundo o **Indicador Semanal do CEPEA / ESALQ (SP)**. Na semana de **02 a 06 de março de 2026**, o preço médio passou de **R\$ 3,2256/litro para R\$ 3,2737/litro**, representando **variação positiva de 1,49% em relação à semana anterior**.

A retomada da alta está associada principalmente à **maior demanda das distribuidoras para recomposição de estoques**, além de ajustes pontuais na oferta do biocombustível no mercado spot. Esse movimento ocorre em um período de transição entre safras, quando a disponibilidade do produto tende a ser mais restrita, o que pode gerar **pressões pontuais de preço no curto prazo**. O comportamento do etanol também permanece sensível à dinâmica dos combustíveis no mercado interno e às condições da safra da cana-de-açúcar nas principais regiões produtoras do país.

Heating Oil

Os contratos futuros de **heating oil** registraram forte alta nos mercados internacionais, chegando a avançar **até 19% antes de reduzir o ganho para cerca de 8,5%**, mantendo-se **acima de US\$ 3,9 por galão**, o maior nível desde

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

junho de 2022. O movimento reflete principalmente o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio e as preocupações com possíveis interrupções no fornecimento de derivados de petróleo.

A escalada do conflito envolvendo **Irã, Israel** e os **Estados Unidos** elevou significativamente o risco de restrições na oferta regional. Além da redução da produção por parte de importantes produtores do Golfo, o transporte marítimo pelo **Estreito de Ormuz** — uma das rotas mais relevantes para o fluxo global de petróleo e derivados — permanece severamente comprometido devido ao conflito.

Mesmo com dados recentes da **U.S. Energy Information Administration (EIA)** indicando aumento modesto nos estoques de destilados, o mercado tem incorporado um **prêmio de risco elevado nos preços**, refletindo a possibilidade de interrupção de uma rota estratégica responsável pelo transporte de cerca de **20 milhões de barris de derivados por dia**. Nesse contexto, o heating oil permanece sob **forte pressão altista no curto prazo**, sensível à evolução do cenário geopolítico e às condições de oferta global de energia.

INPC – janeiro/2026

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** registrou **alta de 0,39% em janeiro de 2026**, acelerando em relação ao resultado de **0,21% observado em dezembro**, segundo dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Com isso, o índice passou a acumular **4,30% em 12 meses**, acima dos **3,90% registrados até o mês anterior**, indicando uma retomada moderada do ritmo inflacionário no início do ano.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O resultado reflete principalmente a **persistência de pressões em itens ligados ao consumo corrente e ao setor de serviços**, que tendem a apresentar maior rigidez de preços. Para o **IAVAG**, o movimento reforça a pressão do bloco doméstico de custos — especialmente em **serviços, manutenção e despesas operacionais** — reduzindo parcialmente o alívio observado no fechamento de 2025.

IAVAG nos últimos 12 meses

fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
Total:	-0,36%

IAVAG – janeiro/2026

O **IAVAG** registrou alta de **+0,15% em janeiro de 2026**, mantendo a trajetória de avanço iniciada em dezembro (+1,58%), embora em ritmo mais moderado. O resultado confirma a permanência de **pressões pontuais na estrutura de custos da aviação agrícola**, especialmente no bloco energético.

O principal vetor de impacto foi o **heating oil**, que apresentou forte elevação (**+19,39%**), movimento reforçado pela alta do **etanol (+3,43%)**. Ao mesmo tempo, o **INPC (+0,39%)** e o **CPI dos Estados Unidos (+0,2%)** indicaram recomposição de custos domésticos e manutenção de pressões moderadas no ambiente externo. Em contrapartida,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

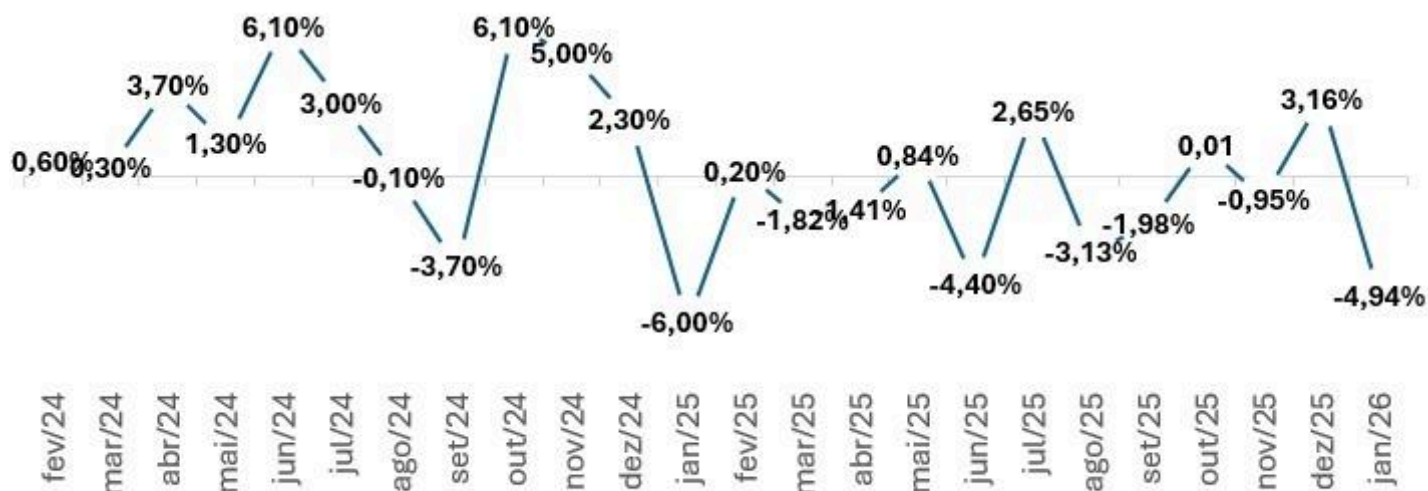
a **queda do dólar (-4,94%)** atuou como importante fator de compensação, suavizando o impacto sobre itens dolarizados da estrutura de custos.

No **acumulado em 12 meses**, o índice passou de **-2,71% para -0,36%**, praticamente eliminando o alívio observado anteriormente e sugerindo que o ciclo de descompressão de custos pode estar próximo do fim. Assim, no curto prazo, a trajetória do **IAVAG** tende a permanecer fortemente condicionada ao comportamento **dos preços de energia e do câmbio**, variáveis que devem continuar determinando a dinâmica do índice nos próximos meses.

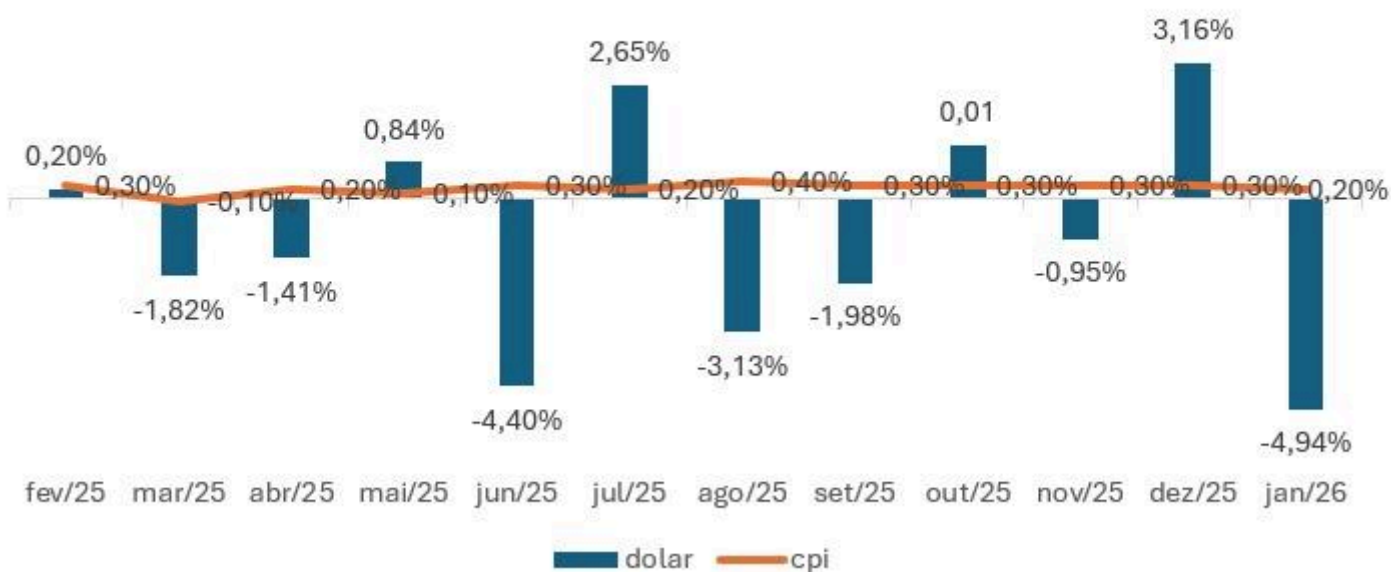
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

DOLAR - VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 24 MESES

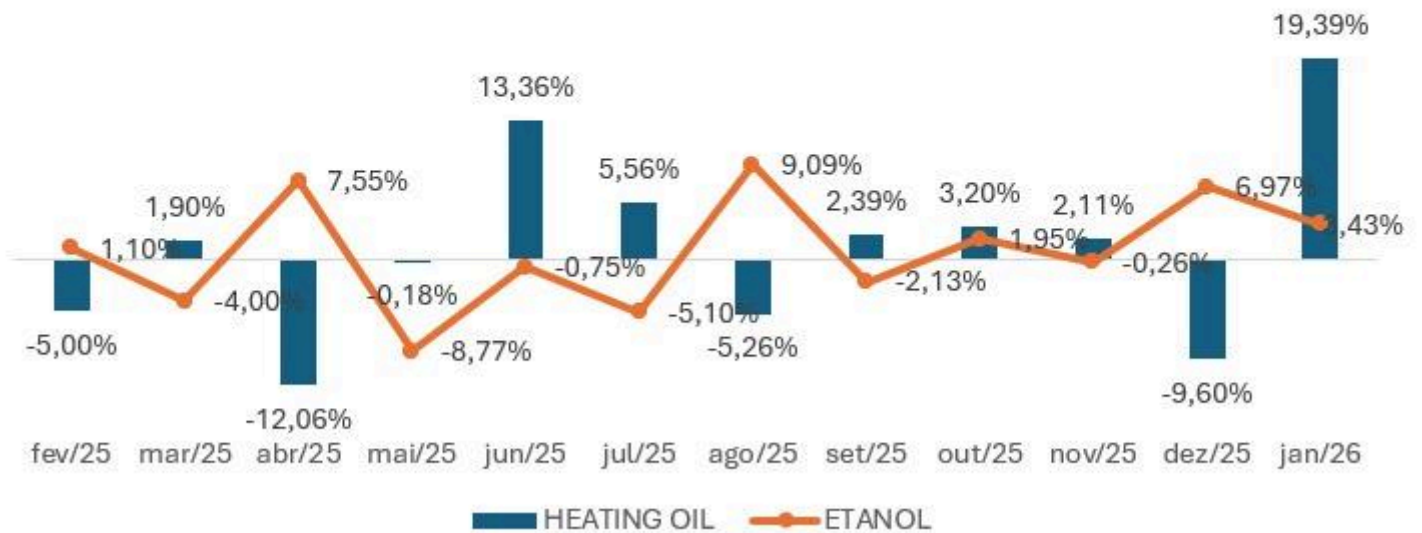


VARIAÇÃO DO DOLAR X CPI DOS ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

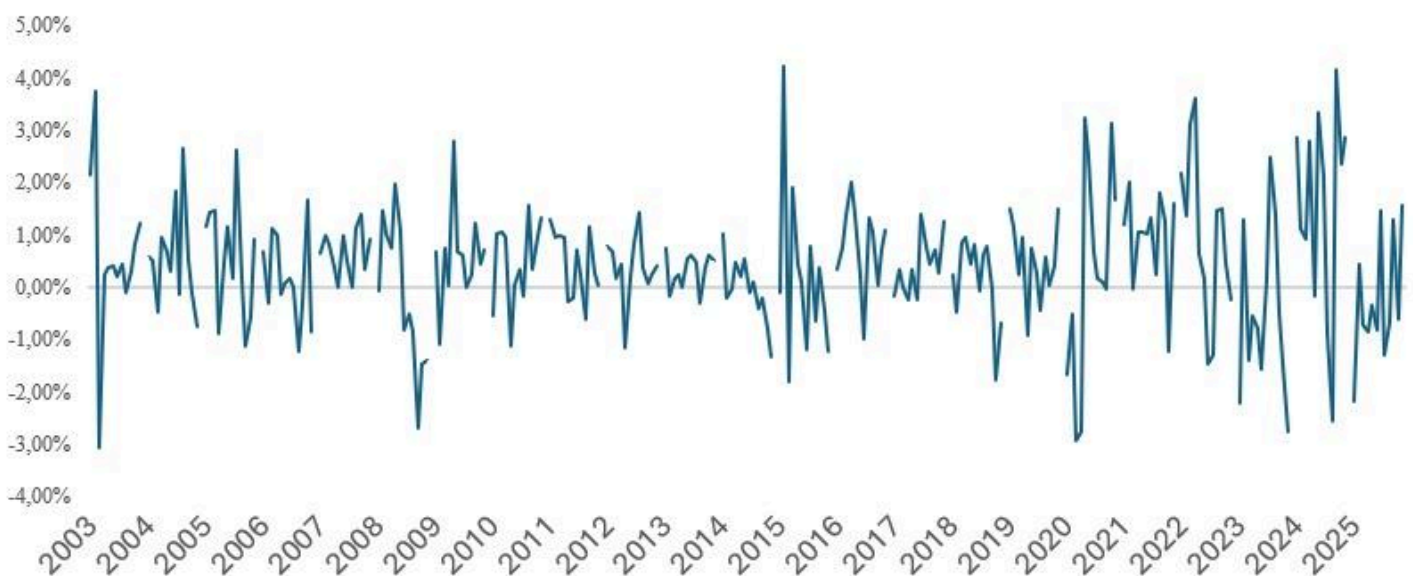


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

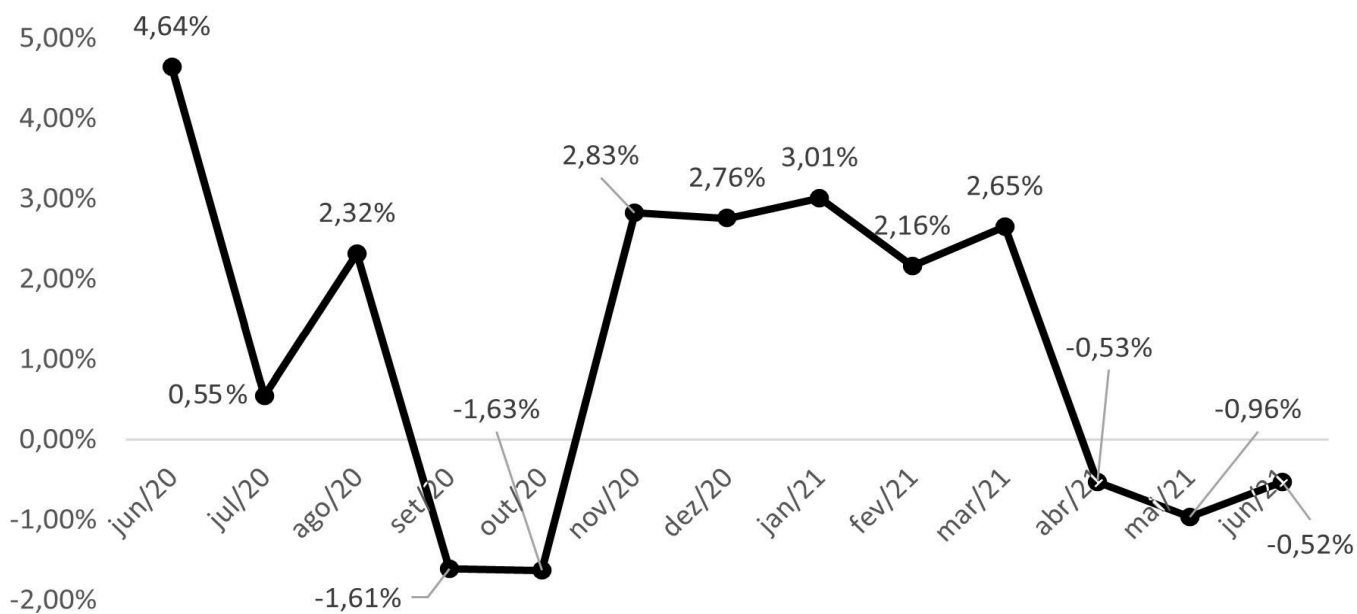
INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Fonte da imagem da imagem destacada: MZNEWS

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SP: Justiça barra tentativa de proibir aviação agrícola em eucalipto

Sentença reconhece que atividade segue normas técnicas e que seu impedimento poderia prejudicar o controle de pragas e o próprio meio ambiente

A Justiça de São Paulo rejeitou uma ação civil do Ministério Público estadual que tentava proibir a pulverização aérea de defensivos em uma plantação de eucalipto no Município de Bofete, no interior paulista. A sentença, proferida em 26 de fevereiro pela juíza Liliane Regina Vieira Lucas de Camargo Barros (da comarca de Porangaba), considerou o pedido improcedente. O que manteve o direito da empresa responsável pela área de realizar aplicações aéreas — *tanto por aviões quanto por drones*.

O processo havia sido aberto em 2021 pelo Ministério Público, que alegava risco ambiental e solicitava a suspensão da pulverização aérea com base no chamado princípio da precaução. Inicialmente, uma decisão liminar chegou a interromper as operações. Porém, o Tribunal de Justiça paulista suspendeu essa medida ainda no início do processo. Após a tramitação da ação e a produção de provas técnicas, a sentença final confirmou a legalidade da atividade.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

[Clique AQUI para conferir](#)

a íntegra da sentença

A decisão destaca que o produto utilizado possui registro regular nos órgãos federais responsáveis pela regulação de defensivos agrícolas — *entre eles o Ministério da Agricultura, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)*. Isso garante legitimidade ao seu uso nas condições previstas, inclusive por meio da aviação agrícola em cultivos de eucalipto.

A juíza também pontuou que a legislação federal estabelece regras técnicas rigorosas para esse tipo de operação, como distâncias mínimas de segurança em relação a mananciais e áreas povoadas, além da exigência de tecnologias de precisão nas aeronaves.

A sentença menciona ainda que o princípio da precaução não pode ser interpretado como um veto absoluto a qualquer atividade que envolva risco potencial. No entendimento da magistrada, quando a atividade está regulamentada e segue padrões técnicos de segurança, o princípio deve ser aplicado como forma de gestão de riscos — *e não como justificativa para uma proibição automática*.

RACIONALIDADE

Para o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, a decisão reforça o entendimento de que a aviação agrícola é não apenas uma prática legal, mas também essencial para o manejo adequado de lavouras e florestas. Ele lembra que a pulverização aérea segue um conjunto rigoroso de normas e envolve profissionais especializados, como engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e pilotos agrícolas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Vollbrecht também observa que retirar essa ferramenta poderia gerar efeitos contrários aos pretendidos. Isso porque a aplicação aérea muitas vezes é a forma mais eficaz de controlar pragas em cultivos de grande porte, como as florestas de eucalipto.

Na avaliação do advogado, a sentença se soma a outras decisões judiciais recentes que vêm reconhecendo a legalidade da aviação agrícola e reforça a importância de que o debate sobre o tema seja conduzido com base em critérios técnicos e científicos.

“A aviação agrícola é uma das ferramentas mais regulamentadas do manejo de lavouras e florestas. Quando utilizada dentro das normas, ela contribui para a produtividade, para a proteção ambiental e para o desenvolvimento sustentável do setor”, afirmou.

Confira abaixo o comentário do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, sobre o caso:

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found [Fazer download do arquivo:](#)

https://sindag.org.br/wp-content/uploads/2026/03/WhatsApp-Video-2026-03-09-at-10.27.46-1.mp4?_=1

00:00

00:00

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

10/03/2026

Curso de Atualização de Pilotos terá turma no MT

Inscrições estão abertas para a edição que ocorrerá em 27 de março, dentro da programação do Show Safra 2026, em Lucas do Rio Verde

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) abriu inscrições para mais uma edição do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, que ocorrerá dentro da programação do Show Safra 2026, em Lucas do Rio Verde (MT). A movimentação será no dia 27 de março, com aulas das 8h às 17h30, no Espaço Connect da feira que ocorre no [Parque Tecnológico da Fundação Rio Verde](#).

As inscrições custam R\$ 299 para associados do Ibravag e R\$ 599 para não associados. A aí vale uma dica: ainda dá tempo de se associar ao Ibravag ([clikando aqui](#)) para aproveitar o desconto. Outras informações sobre como participar podem ser buscadas também pelo e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelo fone/Whats **(61) 99837-5769**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



[Clique AQUI](#) para se inscrever e conferir

[o currículo completo dos instrutores](#)

A programação inclui a palestra *O presente e o futuro do setor aeroagrícola no contexto mundial*, com o diretor operacional do Sindag e economista Cláudio Júnior Oliveira. Também está prevista a apresentação *Boas práticas para aplicação e segurança de voo*, conduzida pelo agrônomo e engenheiro agrícola Agadir Jhonatan Mossmann, da [Mossmann Assessoria](#), incluindo demonstração prática em aeronave disponível no local.

O curso contará ainda com a participação da advogada Anna Flávia Carvalheiro, especialista em gestão de pessoas e diretora jurídica da Associação de Mulheres da Aviação Agrícola (Amag). Ela abordará legislação trabalhista, gestão de equipes e segurança operacional, além de estatísticas e outros temas ligados à rotina das operações aeroagrícolas.

O Curso de Atualização de Pilotos tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada. A iniciativa tem apoio do Sindag e já abrangeu encontros em diversos Estados, tendo envolvido cerca de 200 profissionais desde [sua primeira edição, em 2023](#).

SERVIÇO

O quê: Curso de Atualização de Pilotos 2026

Onde: Espaço Connect do Show Safra 2026, em Lucas do Rio Verde/MT

Quando: 27 de março, das 8h às 17h30

Informações: e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelo whats (61) 99837-5769

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PÚBLICO: projeto que visa aprimorar os profissionais do setor já abrangeu cerca de de 200 alunos em turmas que ocorrem desde 2023 – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

10/03/2026

Sindag e Fepam discutem fiscalização no RS

Encontro na última semana foi na sede do órgão ambiental do Estado, com foco em convidar para o debate sobre o tema que vai correr no Congresso AvAg

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A fiscalização no setor aeroagrícola esteve em pauta em uma reunião entre o Sindag e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam). O encontro ocorreu na última semana, via web e contou com a participação do diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, e o assessor de Relações Institucionais, Divaldo Custódio Maciel. O órgão estadual esteve representado pelo seu presidente, Renato das Chagas e Silva, além do chefe do Departamento de Fiscalização, Vagner Hoffmann; do diretor técnico Gabriel Simioni Ritter, do chefe do Departamento Agrossilvipastoril, Cristiano Horbach Prass, e do responsável pela Divisão de Agrotóxicos, Gianfranco Badin Aliti.

Colle apresentou os números atualizados do setor aeroagrícola, com o relatório [divulgado pela entidade no final de fevereiro, durante a 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz](#), e destacou a preocupação do setor com o aumento do número de drones operado ilegalmente na agricultura gaúcha. A conversa também se debruçou sobre os principais desafios da fiscalização do setor e como o setor pode ajudar. Nesse ponto, o diretor do Sindag convidou os representantes da Fepam para participarem de um painel sobre o tema, que ocorrerá no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para agosto, em Goiás.

No ano passado, a entidade aeroagrícola já havia [enviado ofícios aos órgãos de vigilância agrícola e ambiental de todos os Estados](#), solicitando apoio no combate aos drones ilegais operando no trato de lavouras. A estratégia do Sindag abrange também campanhas de esclarecimento envolvendo ainda outras entidades do agro. A exemplo do Paraná, onde o Grupo de Trabalho (GT) da Aviação Agrícola no Estado [definiu a elaboração neste ano de novas publicações](#) sobre o uso seguro e legal de drones – complementando (e direcionando culturas específicas) a cartilha que o [GT paranaense havia publicado no ano passado](#), com informações básicas sobre operação, registro e regulamentos da ferramenta.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



11/03/2026

Energia eólica leva aviação agrícola ao centro de debate nos EUA

Projeto de lei do Mississippi que tratava de restrições a torres foi alterado no Senado estadual e passou a prever comitê de estudos com participação do setor aeroagrícola

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A expansão da energia eólica em áreas de lavouras colocou o setor aeroagrícola no centro de um debate legislativo no Mississippi, no sul dos Estados Unidos. O Senado do Estado aprovou uma alteração em um projeto de lei da Câmara local que trata da instalação de turbinas eólicas – *criando um comitê de estudos para avaliar os impactos dessas estruturas em áreas agrícolas*. O novo grupo deverá contar com a participação, entre outras entidades, da Associação de Aviação Agrícola do Estado ([MSAAA](#), *na sigla em inglês*). A notícia foi publicada nesta terça-feira (10) pelo portal [Magnolia Tribune](#). A página – *que tem sede em Flora, na região metropolitana de Jackson (capital do Estado)* – é especializada na cobertura de política e economia.

Na prática os senadores locais aliviam, assim, a rigidez proposta pelos deputados estaduais para a instalação de estruturas para gerar eletricidade a partir da força dos ventos. Nos Estados Unidos, assim como no Congresso nacional, os legislativos estaduais também são bicamerais — *com Câmara de Representantes e Senado*.

Com isso, a medida do Senado local veio na tramitação do [House Bill 1069](#) – projeto originalmente aprovado pela Câmara de Representantes estadual, que buscava estabelecer regras rígidas para a instalação de torres eólicas em áreas rurais. Entre elas, a exigência de licenciamento ambiental para os parques eólicos, estudo de impacto ambiental e agrícola e distâncias mínimas (*setbacks*) de lavouras e de operações aeroagrícolas.

Agora, além da associação aeroagrícola, os senadores propuseram incluir no grupo técnico representantes da Federação de Agricultura do Estado, do Departamento de Agricultura e da Universidade Estadual do Mississippi (State University). Sem falar, entre outras entidades, do Conselho do Delta do Mississippi – *representando a região mais fértil e produtiva do Estado e grande produtora de soja, algodão, milho e arroz*.

Segurança em debate

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Entre os aspectos que o comitê deverá avaliar está justamente o impacto das turbinas sobre operações de aviação agrícola – *amplamente utilizada em grandes áreas agrícolas norte-americanas*. Lembrando que o País tem a maior frota de aeronaves do setor, com cerca de 3,6 mil aviões e helicópteros (na proporção de 70% e 30%, respectivamente) atuando em lavouras – *segundo a Associação Nacional do setor (NAAA, na sigla em inglês)*. A entidade também

De acordo com o projeto discutido no Mississippi, o grupo deverá reunir informações sobre incidentes aeronáuticos, impactos ambientais e perda de áreas agrícolas associadas à expansão de turbinas eólicas. Além de propor diretrizes para o licenciamento dessas estruturas no Estado. No entanto, a discussão não surge isoladamente no Mississippi. Nos Estados Unidos, a expansão de torres eólicas e outras estruturas altas em áreas rurais já vem sendo debatida há alguns anos por entidades da aviação agrícola, pesquisadores e órgãos de segurança aérea.

INVISÍVEL

A associação aeroagrícola estadunidense lembra que é preciso considerar que a presença das turbinas eólicas pode tornar a aplicação aérea mais difícil ou até inviável em determinadas lavouras, especialmente para aeronaves de maior porte. E alerta produtores rurais para considerar esses impactos antes de autorizar a instalação de torres em suas propriedades.

Além disso, a entidade, vem alertando que o problema começa já na prospecção de onde se instalar as turbinas. Isso por causa das torres de avaliação meteorológicas, que são instaladas muitas vezes inadvertidamente junto a áreas de lavouras atendidas pelos aviões.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Trata-se de estruturas altas, mais finas e de difícil visualização à distância, normalmente ancoradas por cabos. Elas são instaladas temporariamente para avaliar se determinada região possui condições de vento adequadas para a futura implantação de turbinas.

[Conforme a NAAA](#), só entre 2010 e 2020 foram registrados 20 acidentes de aeronaves agrícolas que se chocaram com tais estruturas – *10 deles fatais*. A associação vem alertando os produtores rurais para considerar esses impactos antes de autorizar a instalação de torres em suas propriedades.



Foto: Wolfgang Weiser/pexels.com – imagem ilustrativa

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag adere a pressão por diesel mais verde

Entidade integra o grupo de 43 instituições que defendem aumento da mistura de biodiesel para 17%, em meio à volatilidade do petróleo e riscos no abastecimento

O Sindag está entre as 43 entidades ligadas ao agronegócio e à agroindústria que assinaram a Carta Aberta pela elevação da mistura obrigatória de biodiesel no diesel comercializado no País — dos atuais 14% para 17%, o chamado B17. A medida, segundo o documento, teria impacto direto na redução da dependência brasileira de diesel importado, um ponto sensível diante de crises geopolíticas e oscilações no mercado global de energia.

[Clique AQUI para conferir](#)

a integra do documento

A adesão da entidade aeroagrícola reforça o posicionamento do setor dentro de uma agenda mais ampla de segurança energética e desenvolvimento nacional. O argumento central da carta é que ampliar o uso de biodiesel — *produzido a partir de matérias-primas nacionais como soja e outras oleaginosas* — fortalece a autonomia energética do País. A elevação para B17 é apontada como uma resposta ágil e segura para reduzir a dependência externa e mitigar riscos de desabastecimento.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

URGÊNCIA

A proposta chega em um momento de crescente tensão no mercado internacional de energia, marcado por conflitos e disputas envolvendo grandes produtores de petróleo, como os recentes atritos entre Estados Unidos e Irã, que elevam o risco sobre rotas estratégicas e pressionam os preços globais. Para países importadores de diesel, como o Brasil, o cenário reforça a necessidade de reduzir vulnerabilidades externas.

As entidades pedem que a elevação para B17 seja adotada com urgência, por meio de normativa federal. O grupo também justifica a medida lembrando que o Brasil já possui capacidade instalada suficiente para atender à nova demanda, com indústria estruturada e logística consolidada.

Outro fator relevante é o momento do calendário agrícola. Com o escoamento da safra em curso, o transporte rodoviário ganha protagonismo — *e, com ele, cresce a necessidade de garantir oferta e estabilidade no preço dos combustíveis*. Nesse contexto, ampliar a participação do biodiesel é visto como uma forma de aliviar pressões sobre o mercado interno.

Além disso, embora as aeronaves utilizem combustíveis específicos, o diesel tem papel relevante na rotina da aviação agrícola, abastecendo caminhões de apoio, veículos operacionais e equipamentos nas bases. O que significa que mudanças no custo e na disponibilidade do combustível impactam diretamente a logística do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Projeto para restringir drones é barrado no RJ

A proposta do deputado Renato Machado (PT) recebeu parecer negativo na Comissão de Constituição e Justiça da Alerj, que apontou vício de origem na tramitação

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) barrou, no final de fevereiro, o [Projeto de Lei \(PL\) 4779/2025](#), do deputado Renato Machado (PT), que pretendia estabelecer distâncias mínimas de 800 metros de faixa de exclusão na aplicação aérea de insumos por meio de drones agrícolas no Estado. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da casa considerou inadequado por vício de iniciativa — *ou seja, apontou problema na forma como a proposta foi apresentada*. Com isso, a proposta agora foi devolvida ao autor.

Além das restrições operacionais, o projeto previa multas que hoje variariam de cerca de R\$ 2,5 mil a R\$ 24,8 mil, em caso de não-cumprimento da norma. Segundo o [parecer da deputada Sarah Poncio](#) (Solidariedade), o tema não poderia ser tratado por meio de um PL de iniciativa parlamentar. Isso porque a proposta envolve aspectos de regulamentação técnica e execução administrativa — *atribuições que cabem ao Poder Executivo*. Por isso, o instrumento adequado seria uma indicação legislativa – *na prática, com os deputados sugerindo medidas ao governador, sem criar obrigação legal direta*.

Ferramenta já regulamentada

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Vale lembrar que o uso de drones na agricultura já é regulado pelo Ministério da Agricultura, além da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e órgãos estaduais de vigilância ambiental. Com obrigações que abrangem relatórios operacionais minuciosos, capacitação técnica específica do operador e estando ainda sob responsabilidade técnica obrigatória de um agrônomo ou engenheiro florestal. Entre outras normas que o próprio Sindag [vem divulgando em publicações](#) e ações de conscientização com parceiros em cada Estado.

Outro ponto levantado no debate é o impacto prático da proposta. A exigência de faixas de até 800 metros poderia inviabilizar o uso da tecnologia em propriedades menores, restringindo o acesso de pequenos produtores a ferramentas de agricultura de precisão. Além disso, especialistas destacam ganhos em segurança. Diferentemente das bombas costais — *equipamentos em que o trabalhador realiza a aplicação diretamente na lavoura, a pé e literalmente carregando o produto nas costas*, os drones permitem que o operador atue à distância, reduzindo o contato direto com os insumos e melhorando as condições de trabalho no campo.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

16/03/2026

Boletim Econômico | INPC Avança enquanto Mercado Avalia Desaceleração do PIB dos EUA e Decisões de Juros na “Super Quarta”

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,40 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | fevereiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

PIB EUA: ↓0,7% | 4º trimestre/2025 – 2º Estimativa

Desemprego EUA: ↑4,4% | fevereiro/2026

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-1,76% – US\$ 96,97 | 16/03/2026

Petróleo Brent: ↓-0,12% – US\$ 103,02 | 16/03/2026

Heating Oil: ↓-0,26% – US\$ 4,00/galão | 16/03/2026

Etanol anidro (SP): ↓-0,02% R\$ 3,2731/litro | média semanal encerrada em 13/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



INPC fevereiro/2026: ↑0,56%

INPC dos últimos 12 meses: ↓3,36%

IAVAG janeiro/2026: ↑0,15%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-0,36%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou a última sexta-feira (13/03) acima de **R\$ 5,30**, registrando **alta de +1,34%**, refletindo principalmente o fortalecimento da moeda norte-americana no mercado internacional em meio ao aumento da cautela dos investidores diante do cenário geopolítico e das expectativas em torno da política monetária global.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Já nesta segunda-feira (16/03), o câmbio passou a apresentar **movimento de correção**, sendo negociado próximo de **R\$ 5,27**, o que representa uma **queda em torno de -1,08% frente ao real nas primeiras horas do dia**. O recuo reflete, em parte, um ajuste técnico após a valorização da sessão anterior, além de um ambiente momentaneamente mais favorável para moedas de países emergentes, impulsionado pela recuperação de preços de commodities e pela entrada pontual de fluxo externo em mercados de maior rendimento, como o brasileiro.

No campo das expectativas, as projeções seguem relativamente estáveis. Segundo o **Boletim Focus do Banco Central do Brasil**, a estimativa para o dólar em **2026 foi ligeiramente revisada de R\$ 5,41 para R\$ 5,40**, indicando que, apesar das oscilações de curto prazo, o mercado continua projetando **um patamar estruturalmente elevado da moeda norte-americana no horizonte relevante**.

Para o setor da **aviação agrícola**, a trajetória do câmbio permanece um fator relevante na formação de custos, especialmente em itens dolarizados da estrutura operacional — como **combustíveis, peças aeronáuticas e insumos importados** — o que reforça a importância do monitoramento contínuo desse indicador na análise dos componentes que influenciam a dinâmica do **IAVAG**.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos apresentou **alta de 0,3% em fevereiro na comparação mensal**, após avanço de 0,2% em janeiro. No acumulado de **12 meses, o índice registrou variação de 2,4%**, mantendo-se relativamente estável e ainda levemente acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O resultado foi influenciado principalmente pelo **aumento do custo de moradia (shelter)**, principal componente da cesta do CPI, além de elevações em **energia e serviços médicos**. Já o **núcleo da inflação (core CPI)**, que exclui alimentos e energia e é amplamente acompanhado pelo mercado, **subiu 0,2% no mês e 2,5% em termos anuais**, indicando que as pressões inflacionárias seguem moderadas no curto prazo.

Para o **IAVAG**, o comportamento do CPI segue sendo um indicador importante, uma vez que **compõe a metodologia de cálculo do índice**, refletindo pressões inflacionárias no ambiente internacional. Movimentos de alta na inflação norte-americana tendem a sinalizar **encarecimento de bens e serviços dolarizados**, influenciando custos de equipamentos, peças aeronáuticas, insumos importados e componentes tecnológicos utilizados nas operações da aviação agrícola. Dessa forma, mesmo variações moderadas do CPI podem contribuir para **pressões indiretas na estrutura de custos do setor**, reforçando a necessidade de acompanhamento desse indicador no monitoramento do IAVAG.

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos Estados Unidos permanece no intervalo de **3,50% a 3,75%**, definido pelo Federal Reserve após a última reunião de política monetária ocorrida em janeiro. Para o encontro desta semana (17–18 de março), a expectativa predominante do mercado é de **manutenção da taxa no nível atual**, enquanto a autoridade monetária avalia os dados recentes de inflação e atividade econômica.

Apesar da inflação ter mostrado sinais de moderação, as incertezas no cenário global, especialmente ligadas ao aumento dos preços de energia e às tensões geopolíticas reforçam uma postura mais cautelosa do Fed. Assim, o
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mercado espera que o banco central mantenha uma estratégia de “**esperar para avaliar**” os próximos **indicadores**, antes de sinalizar eventuais cortes de juros ao longo de 2026.

PIB – Estados Unidos

A economia dos Estados Unidos apresentou **crescimento anualizado de 0,7% no quarto trimestre de 2025**, segundo a **segunda estimativa divulgada pelo** Bureau of Economic Analysis (BEA). O resultado representa **revisão para baixo em relação à estimativa inicial de 1,4%**, indicando uma desaceleração mais intensa da atividade econômica no período.

A revisão refletiu principalmente **ajustes negativos no consumo das famílias, nos investimentos e no setor externo**, além da queda nos gastos do governo, fatores que reduziram o ritmo de expansão da economia norte-americana no final de 2025.

De modo geral, o resultado reforça um cenário de **crescimento mais moderado da economia dos EUA**, elemento relevante para o ambiente econômico global e para a dinâmica dos mercados internacionais de energia, câmbio e commodities — variáveis que também influenciam indiretamente os custos monitorados pelo **IAVAG**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – EUA

O mercado de trabalho dos Estados Unidos apresentou **queda de cerca de 92 mil empregos em fevereiro**, revertendo parcialmente o avanço observado em janeiro. A **taxa de desemprego subiu levemente para 4,4%**, mantendo-se, contudo, em nível historicamente baixo. O resultado foi influenciado por fatores pontuais, como **greves no setor de saúde e condições climáticas adversas**, que afetaram temporariamente algumas atividades econômicas. Ainda assim, o nível de desemprego segue relativamente estável, indicando **um mercado de trabalho resiliente**, embora com sinais de desaceleração no ritmo de geração de empregos.

Selic – Brasil

A taxa básica de juros da economia brasileira (**Selic**) permanece em **15,00% ao ano**, conforme decisão mais recente do **Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom)**. O nível elevado reflete a estratégia da autoridade monetária de manter uma **postura monetária restritiva**, com o objetivo de assegurar a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

De acordo com o **Boletim Focus**, as projeções de mercado indicam que a Selic deve **encerrar 2026 em torno de 12,25%**, sugerindo a expectativa de início gradual de um ciclo de redução dos juros ao longo do ano.

Para a próxima reunião do Copom, marcada para **17 e 18 de março "Super quarta"**, o mercado avalia a possibilidade de **início cauteloso de cortes na taxa**, caso os indicadores de inflação e atividade econômica continuem apontando moderação. Ainda assim, o Banco Central tende a conduzir esse processo de forma gradual, mantendo a política monetária em **território restritivo por algum tempo** para consolidar a desaceleração inflacionária.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **PIB brasileiro cresceu 2,3% em 2025**, totalizando cerca de **R\$ 12,7 trilhões em valores correntes**. O resultado foi impulsionado principalmente pela **Agropecuária (+11,7%)**, enquanto **Serviços (+1,8%)** e **Indústria (+1,4%)** também registraram expansão. No entanto, no **quarto trimestre de 2025**, a atividade econômica mostrou **sinais de desaceleração**, com crescimento de **0,1% frente ao trimestre anterior**, refletindo recuo da indústria (-0,7%). Para **2026**, o mercado projeta **crescimento mais moderado da economia**, com expectativa de alta de **1,83%**, segundo o **Boletim Focus**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – Brasil

O mercado de trabalho brasileiro encerrou **2025 com taxa de desemprego média de aproximadamente 5,1%**, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da **PNAD Contínua**. O resultado representa **melhora em relação ao ano anterior**, refletindo a continuidade da recuperação do emprego, especialmente nos setores de **serviços e comércio**. Apesar do avanço, o nível de ocupação ainda apresenta desafios estruturais, com parcela relevante dos trabalhadores inserida em **ocupações informais**, o que indica que, embora o mercado de trabalho tenha mostrado resiliência, a qualidade das vagas segue como ponto de atenção no cenário econômico.

Etanol Anidro

O **etanol anidro registrou queda moderada**, segundo o **Indicador Semanal do CEPEA / ESALQ (SP)**. Na semana de **09 a 13 de março de 2026**, o preço médio passou de **R\$ 3,2737/litro para R\$ 3,2731/litro**, apresentando uma **variação negativa de -0,02% em relação à semana anterior**.

Heating Oil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Os contratos futuros de **heating oil** ultrapassaram **US\$ 4,00 por galão**, atingindo o maior nível desde junho de 2022, impulsionados principalmente pelo aumento das **tensões geopolíticas no Oriente Médio** e pelas preocupações do mercado com possíveis **interrupções no fornecimento global de derivados de petróleo**, segundo análises de veículos como Reuters e Bloomberg. No entanto, nesta segunda-feira o mercado passou por **movimento de correção**, com os preços voltando a recuar e sendo negociados novamente **abaixo de US\$ 4,00 por galão**. A oscilação reflete a elevada sensibilidade do mercado de energia a fatores geopolíticos e às expectativas de oferta no curto prazo.

INPC – fevereiro/2026

O **INPC** registrou alta de **+0,56% em fevereiro**, acima dos **+0,39% de janeiro**, segundo o **IBGE**. Com isso, o índice acumulou **+0,95% no ano** e **+3,36% nos últimos 12 meses**, abaixo dos **+4,30%** observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Na composição do resultado, o IBGE destacou **aceleração dos produtos alimentícios**, que passaram de **+0,14% em janeiro para +0,26% em fevereiro**, e principalmente dos **itens não alimentícios**, que avançaram de **+0,47% para +0,66%**, exercendo maior pressão no mês.

Para o **IAVAG**, esse movimento é relevante porque o INPC integra a metodologia do índice e ajuda a captar a recomposição de **custos domésticos**, como serviços, mão de obra, manutenção e despesas operacionais, sinalizando pressão interna sobre a estrutura de custos da aviação agrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos últimos 12 meses

fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
Total:	-0,36%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

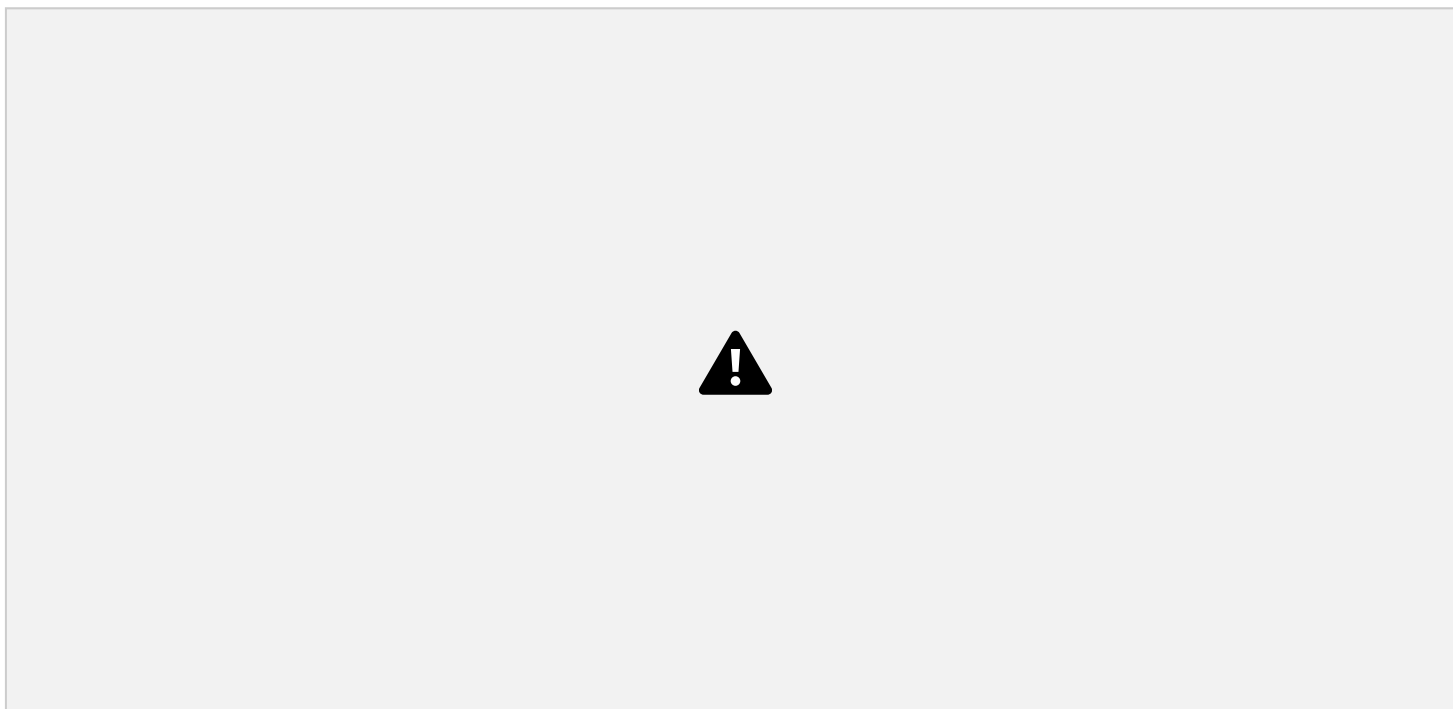


IAVAG – janeiro/2026

O IAVAG registrou alta de **+0,15% em janeiro de 2026**, mantendo a trajetória de avanço iniciada em dezembro (+1,58%), ainda que em ritmo mais moderado. O resultado foi influenciado principalmente pelo **forte aumento do heating oil (+19,39%)** e pela alta do **etanol (+3,43%)**, além das variações do **INPC (+0,39%)** e do **CPI dos EUA (+0,2%)**. No acumulado em 12 meses, o índice passou de **-2,71% para -0,36%**, indicando redução do alívio observado anteriormente. O movimento sugere que o ciclo de queda de custos pode estar próximo do fim, mantendo o índice sensível principalmente aos **preços de energia e ao câmbio** no curto prazo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

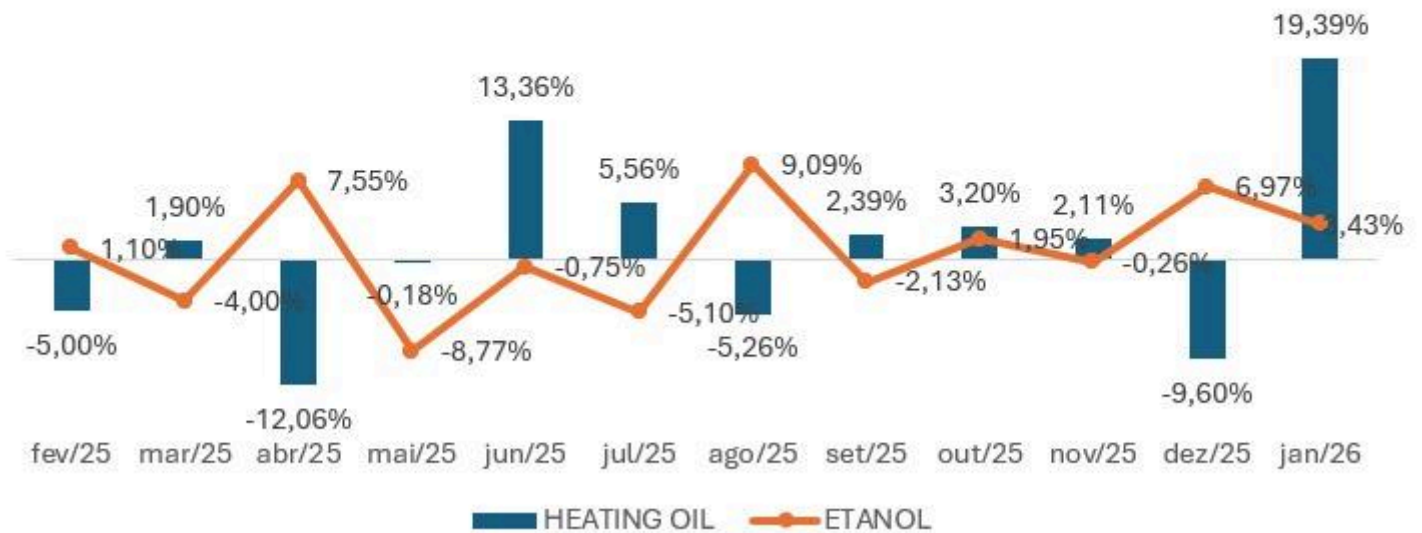


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES

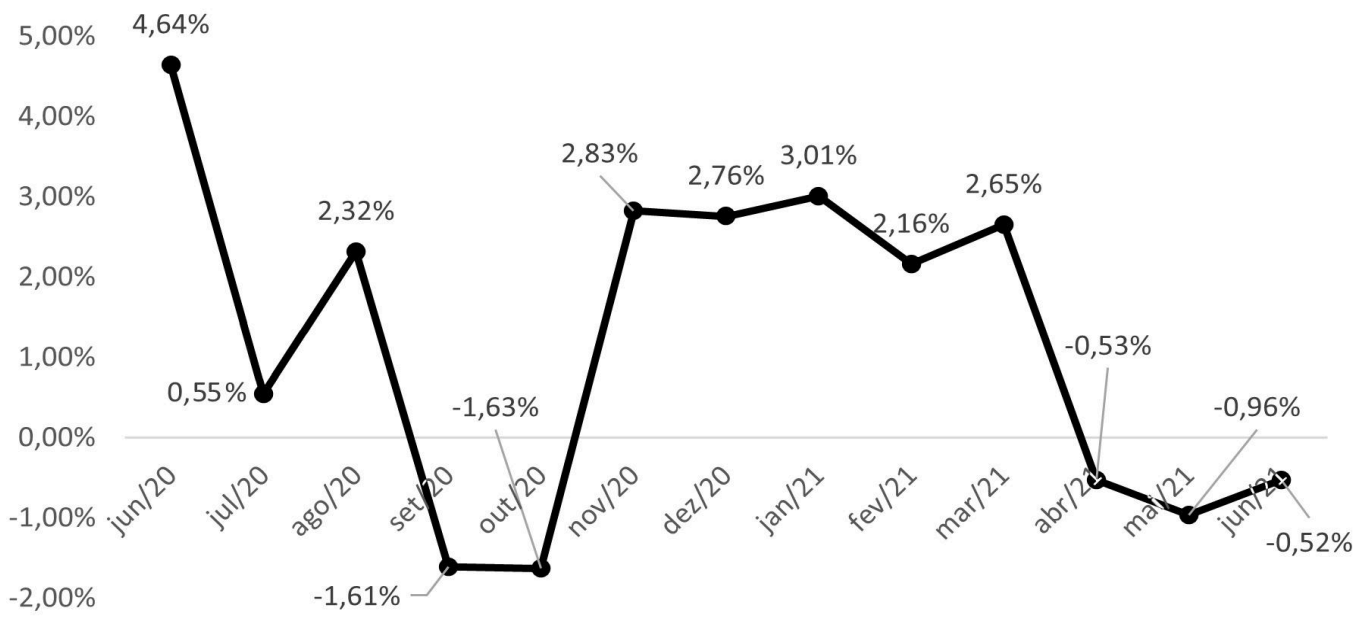


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

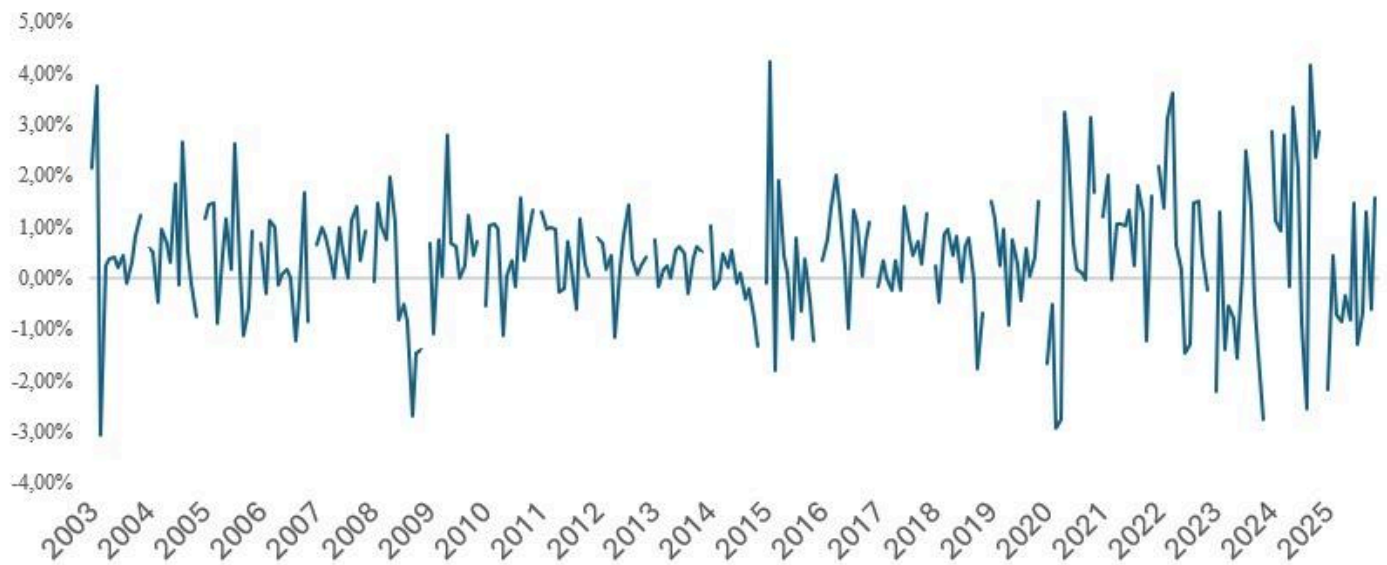
VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



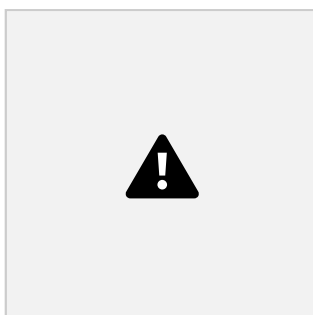
Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem da imagem destacada: Vecteezy

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

17/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag propõe à Cresol parceria para drones com selo

Diretor da entidade aeroagrícola Gabriel Colle abordou o tema com dirigentes da cooperativa de crédito durante 26ª Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque/RS

Em um movimento com foco em ampliar a segurança e boas práticas em campo, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, propôs a diretores da Cresol que os drones agrícolas financiados pela cooperativa tenham a liberação do crédito condicionada ao cumprimento de exigências legais e à capacitação dos operadores. A sugestão foi colocada em encontro durante a 26ª Expodireto Cotrijal, que terminou na sexta-feira (13), em Não-Me-Toque, no noroeste gaúcho.

A reunião foi na terça, dia 10, no estande da instituição financeira, onde Colle conversou com o diretor-executivo da Cresol Central Brasil, Antônio Carlos Soares, e o presidente da Confederação Cresol, Cledir Magri. Também participou o diretor da Safe Carbon, Edio Schrande. Para o diretor do Sindag, foi um dos pontos altos da participação da entidade na feira.

A iniciativa responde à crescente demanda por financiamento de drones por parte de pequenos e médios produtores — público predominante da Cresol, que atua em 19 estados, possui mais de mil agências físicas e ultrapassa 1 milhão de cooperados. Segundo o dirigente, a cooperativa seria uma aliada importante para conscientizar os produtores e operadores sobre as especificidades técnicas e regulatórias da operação dessas aeronaves.

“A Cresol tem tido muita procura para financiar drones. Daí nossa ideia, é alinharmos um trabalho conjunto sobre as particularidades do setor. Na prática, criamos um modelo em que o financiamento já venha acompanhado de orientação, capacitação e formalização”, destacou o dirigente aeroagrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



ARTICULAÇÃO: Conversa entre Soares, Colle, Magri e Schrader foi o ponto alto da participação do Sindag na feira no noroeste gaúcho

ORIENTAÇÕES

A proposta prevê a construção de um convênio de cooperação em nível nacional entre Sindag e Cresol. Pelo modelo discutido, produtores e empresas que adquirirem drones com financiamento da cooperativa passariam a receber, já no momento da contratação, orientações sobre os pré-requisitos legais para operação.

O Sindag ficaria responsável por estruturar um canal de capacitação e suporte técnico, com base em sua cartilha de boas práticas — que deverá ser distribuída nas agências da Cresol como guia para aquisição e operação dentro das normas vigentes. Além disso, a entidade pretende atuar diretamente no processo de formalização dos operadores.

“A ideia é que esse drone já saia financiado com garantia de que quem vai usar tenha capacitação e esteja formalizado corretamente. Nós queremos ajudar nesse processo”, afirmou Colle, ressaltando que a proposta ainda será analisada pela cooperativa.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sustentabilidade certificada

Outro ponto discutido foi a criação de um pacote que una crédito, regularização e sustentabilidade. A proposta inclui a possibilidade de concessão de um selo para produtores e empresas que cumprirem os requisitos estabelecidos, com certificação potencialmente emitida por parceiros como o grupo SafeWeb – que também participou do encontro.

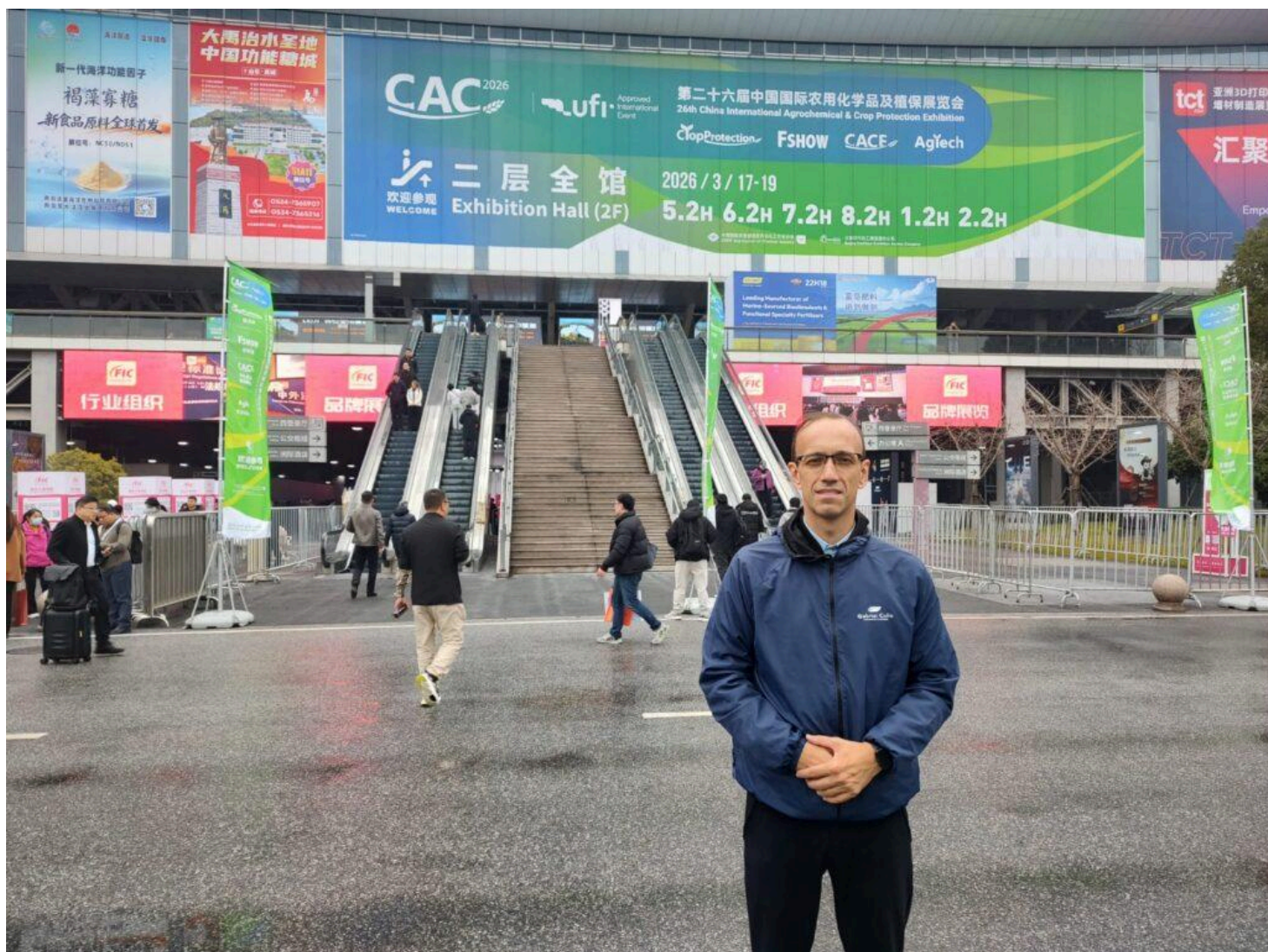
“Temos ainda um fator de convergência importante: tanto Sindag quanto Cresol integram o Pacto Global da ONU, o que reforça o alinhamento com práticas ESG”, destacou Colle. Na prática, o modelo prevê que o produtor encontre, dentro da própria agência, um pacote completo: financiamento, orientação técnica, regularização e certificação. “A ideia é que, ao adquirir o drone, o produtor já tenha tudo estruturado: financiamento, capacitação, formalização e até o selo de sustentabilidade”, resumiu.

18/03/2026

Sindag vai à China em feira com tendências globais para o agro

Diretor Gabriel Colle confere na CAC 2026 crescimento planejado e tecnológico que tem o Brasil como prioridade comercial

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



A presença inédita do Sindag na 26ª China International Agrochemical & Crop Protection Exhibition (CAC 2026), em Xangai, revelou um cenário claro: a China está acelerando no agro — e o Brasil virou prioridade. Com centenas de marcas, estratégia agressiva e avanço tecnológico, o país asiático combina escala, inovação e inteligência de mercado para disputar espaço global. Estas são as percepções repassadas pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que foi ao evento e identificou um movimento que vai além dos insumos: drones mais avançados, inteligência artificial no campo e soluções integradas que indicam uma transformação profunda na forma de produzir e aplicar. “O recado é direto: o agro entrou em uma nova fase — e o Brasil está no centro dela”, assinala.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O representante do Sindag chegou ao país na segunda-feira (16) e o evento segue até esta quinta-feira (19), no *National Exhibition and Convention Center*. Isso na metrópole que fica na costa leste chinesa e é o principal centro econômico, financeiro, comercial e de transporte do país (e um motor crucial para seu crescimento). Lembrando que a CAC 2026 tem nada menos do que 2,2 mil expositores, distribuídos em seis grandes pavilhões que cobrem 160 mil metros quadrados.

Falando diretamente da feira, Colle conta que percebe um ambiente que vai além da dimensão física do evento e aponta para uma mudança de eixo no agro global. “A China não está para brincadeira na agricultura. A quantidade de marcas de insumos que eles têm e estão acelerando o processo para vender em todo o Brasil é impressionante”, relata. Com visitantes de mais de 130 países, a CAC se consolida como uma vitrine mundial do setor agroquímico e de tecnologias aplicadas ao campo. Ainda assim, o impacto da feira, segundo o dirigente, está menos nos números e mais na intensidade da movimentação industrial.

“A feira é muito maior do que eu imaginava. Acho que vi mais de 150 marcas chinesas só de defensivos em um dia”, afirmou, ainda na terça-feira. A percepção, segundo ele, é de um ambiente altamente competitivo, impulsionado por uma lógica de escala, velocidade e adaptação. Ele conta que, neste cenário, o Brasil surge como peça central da estratégia internacional das empresas asiáticas.

O interesse é direto e imediato, evidenciado na abordagem constante aos visitantes brasileiros. “Em todos os estandes, quando veem o crachá com ‘Brasil’, a atenção era total”, contou o dirigente. O foco principal é a oferta de insumos. Nesse contexto, a estratégia global das empresas chinesas também revela capacidade de adaptação a cenários geopolíticos mais complexos. “Para os Estados Unidos, seguem driblando tarifas, vendendo através de parceiros na Índia”, relatou.

Avanços tecnológicos

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Se o primeiro impacto da feira está na escala da indústria de insumos, o segundo — *e talvez mais relevante para o Sindag* — está no avanço tecnológico. A CAC reúne uma nova geração de soluções que apontam para mudanças profundas na forma de aplicar defensivos e conduzir o manejo agrícola. Drones com maior capacidade, sistemas de inteligência artificial capazes de analisar lavouras em tempo real e plataformas digitais que integram dados, equipamentos e recomendações agronômicas indicam um caminho no qual a aplicação deixa de ser apenas operacional e passa a ser orientada por informação.

O padrão observado na China vai além da mecanização: trata-se de uma transformação estrutural. Empresas já oferecem pacotes completos que incluem o drone, o software de missão, a análise agronômica e até a recomendação de insumos, criando um modelo em que a aplicação se torna um serviço digital integrado. Nesse contexto, o equipamento passa a ser apenas uma parte de um sistema mais amplo, baseado em dados e automação.

A presença de empresas indianas na feira reforça o cenário de uma disputa global cada vez mais ampliada e dinâmica, em que diferentes polos emergentes passam a disputar espaço com os tradicionais centros de inovação do agro.

MOVIMENTO ESTRATÉGICO

Para o Sindag, a participação na CAC 2026 representa mais do que uma agenda institucional. Trata-se de um movimento estratégico de observação, aprendizado e posicionamento diante de um setor que passa por rápidas transformações tecnológicas e comerciais. Conforme o dirigente do Sindag, o interesse das empresas estrangeiras no mercado brasileiro, somado ao ritmo das inovações apresentadas, aponta tanto para oportunidades de parcerias quanto para desafios regulatórios e competitivos.

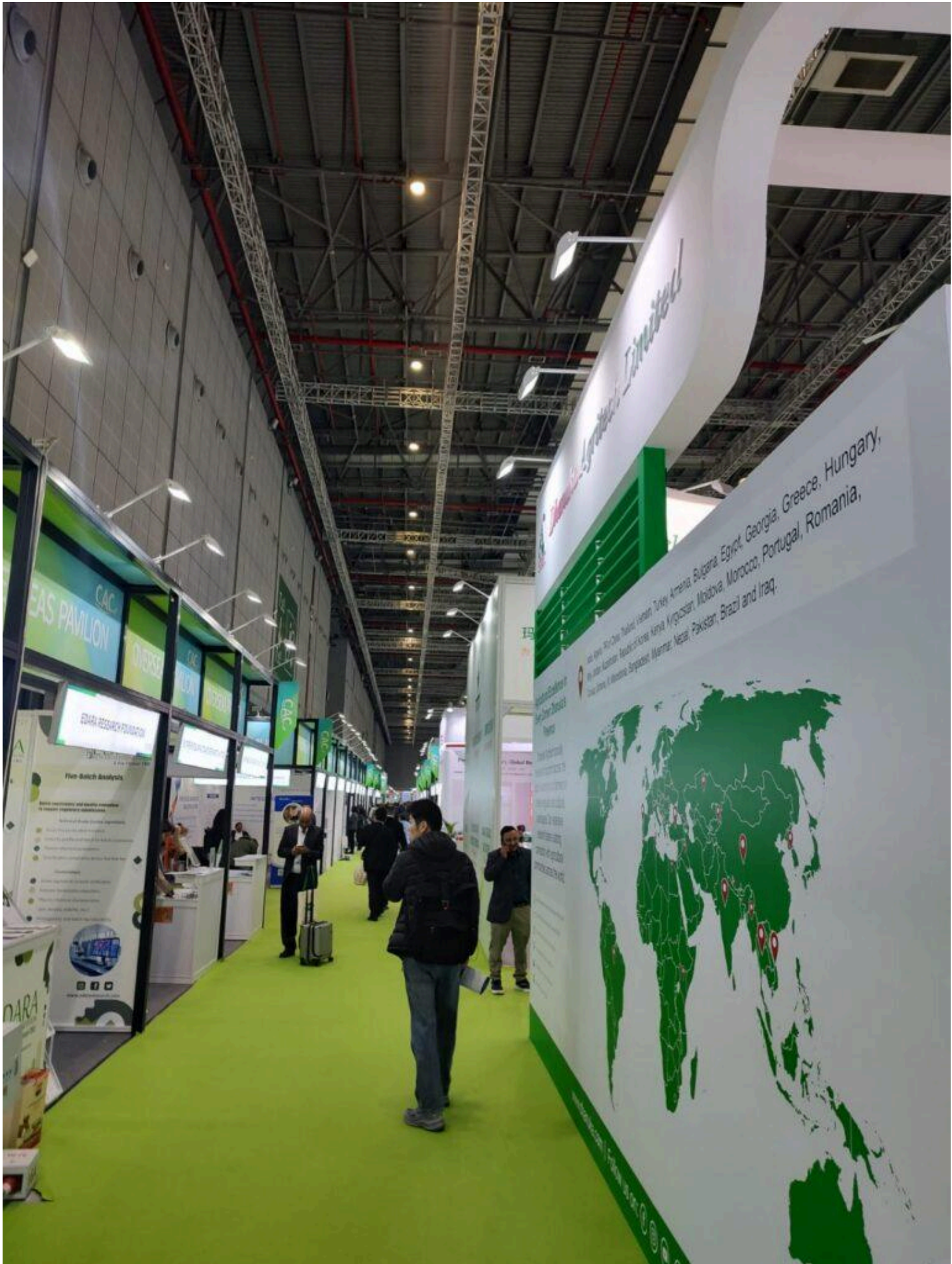
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Ao mesmo tempo, reforça um debate inevitável: o futuro da aplicação agrícola — e o papel da aviação agrícola nesse novo cenário. Em um ambiente onde drones, inteligência artificial e sistemas integrados ganham protagonismo, compreender essas tendências deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade estratégica.

A presença inédita do Sindag na CAC 2026, portanto, simboliza mais do que uma visita técnica. “Marca a entrada da entidade em uma nova fronteira estratégica: a de acompanhar e antecipar os rumos de um agro cada vez mais global, tecnológico e competitivo — no qual o Brasil não apenas participa, mas ocupa posição central”, conclui o diretor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br







Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram





.5013 / (51) 3342.9096



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



23/03/2026

Europa discute drones no agro

Evento na Espanha mostrou o quanto o continente patina para alinhar inovação e regulação sobre a ferramenta necessária à sustentabilidade

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Os drones agrícolas foram destaque no [18º Simpósio de Sanidade Vegetal](#), realizado no início do mês no Hotel Meliá Sevilla, em Sevilha, no sul da Espanha. Os debates evidenciaram o esforço do setor em buscar novas tecnologias capazes de garantir não apenas eficiência produtiva, mas também sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica das propriedades rurais.

Na prática, o encontro consolidou uma agenda técnica e política que pressiona por regras mais compatíveis com a realidade do campo e por um olhar mais integrado sobre o uso de tecnologias aeroagrícolas não tripuladas. O que ocorre em um contexto marcado pela predominância de pequenas propriedades, que buscam atender a uma demanda crescente por alimentos e matérias-primas, ao mesmo tempo em que enfrentam o desafio de manter os jovens no campo e garantir condições para que produtores mais experientes sigam à frente de suas atividades. Nesse cenário, ganham espaço soluções que combinam monitoramento digital, biotecnologia e manejo integrado de pragas.

AGENDA TÉCNICA

Realizado entre os dias 4 e 6 de março, o simpósio é considerado um dos principais fóruns técnicos da Europa sobre proteção de cultivos. A edição deste ano reuniu especialistas europeus, pesquisadores, empresas — *algumas com atuação também na América Latina* — e técnicos do setor agrícola, além de representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Promovido pelo Colégio Oficial de Engenheiros Técnicos Agrícolas e Graduados em Engenharia Agrícola da Andaluzia Ocidental (Coitand), o encontro tem como característica central a formação de agenda técnica, voltada a apontar tendências, caminhos regulatórios e opções tecnológicas para o setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CHAMADA: durante a solenidade de divulgação do Simpósio, em fevereiro, Carlos León (primeiro à direita) havia destacado a necessidade de reforçar o papel estratégico do debate diante do contexto atual da sanidade vegetal em uma Europa que ainda é restritiva a novas tecnologias, junto com (a partir da esquerda) o diretora geral de Produção Agropecuária da Andaluzia, Daniel Quesada; a secretária da Coitand, Mercedes Domínguez Respaldo, e do secretário geral de Agricultura da província espanhola, Manuel Gómez Galera – foto: divulgação/Coitand

[Segundo o presidente do Coitand, Carlos León](#), o simpósio ocorre em um momento particularmente sensível para a agricultura europeia, especialmente diante dos debates sobre a regulamentação fitossanitária e o avanço de tecnologias emergentes. Ainda antes do evento, [o material de apresentação divulgado pela organização](#) destacou que o futuro da agricultura depende de três pilares: tecnologia, evolução regulatória e equilíbrio entre produção, meio ambiente e viabilidade econômica. Sem esse alinhamento, a Europa corre o risco de perder competitividade e capacidade de produzir alimentos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No entanto, se há consenso sobre o potencial das novas tecnologias, o mesmo não se observa em relação à sua aplicação no curto prazo. Um dos principais fatores apontados pelos participantes foi o atual ambiente regulatório europeu, que ainda não acompanha plenamente as condições reais de uso no campo. Além disso, poucos produtos fitossanitários contam hoje com autorização específica para aplicação aérea, o que limita significativamente o uso de drones no continente.

Diante desse cenário, o setor passou a defender ajustes regulatórios mais alinhados à prática agrícola, incluindo a possibilidade de ampliar o uso de produtos já autorizados para aplicação terrestre também em operações com drones. A discussão deve avançar no âmbito da revisão de normas europeias, como o pacote de simplificação regulatória do bloco (o [acordo Omnibus](#)), que busca atualizar as regras do setor à luz das novas tecnologias.

24/03/2026

Boletim Econômico | IAVAG recua em fevereiro com queda do dólar e do etanol, enquanto tensões globais mantêm cenário de atenção

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | fevereiro/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75%

PIB EUA: ↓0,7% | 4º trimestre/2025 – 2º Estimativa

Desemprego EUA: ↑4,4% | fevereiro/2026

SELIC (Brasil): ↓14,75% | meta selic

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-9,89% – US\$ 88,51 | 23/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Petróleo Brent: ↓-10,33% – US\$ 100,60 | 23/03/2026

Heating Oil: ↓-4,19% – US\$ 4,42/galão | 23/03/2026

Etanol anidro (SP): ↑1,26% – R\$ 3,3144/litro | média semanal encerrada em 20/03/2026

INPC fevereiro/2026: ↑0,56%

INPC dos últimos 12 meses: ↓3,36%

IAVAG fevereiro/2026: ↓ -0,85%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ -1,63%

Câmbio (Dólar/Real)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na última sexta-feira (20/03), o dólar registrou alta de 1,84%, encerrando acima de R\$ 5,30, impulsionado pelo fortalecimento global da moeda norte-americana, em um contexto de maior aversão ao risco por parte dos investidores diante das incertezas geopolíticas.

Já nesta segunda-feira (23/03), observa-se um movimento de correção no câmbio, com a moeda sendo negociada **próxima de R\$ 5,27**, refletindo uma **queda em torno de -0,50%**. Esse recuo está associado a ajustes técnicos após a alta recente e a uma acomodação parcial do mercado, sem alteração relevante nas expectativas, que seguem apontando para um dólar estruturalmente elevado no médio prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos apresentou leve aceleração em fevereiro, com **alta de 0,3% no mês e 2,4% no acumulado em 12 meses**, permanecendo próxima, porém ainda acima da meta do Federal Reserve. O movimento foi puxado principalmente pelos custos de moradia, além de avanços em energia e serviços médicos, enquanto o núcleo da inflação segue indicando pressões moderadas no curto prazo.

Para o IAVAG, esse cenário reforça a importância do CPI como termômetro do ambiente internacional. Mesmo com uma trajetória relativamente controlada, a inflação norte-americana impacta diretamente os custos dolarizados do setor aeroagrícola, como peças, equipamentos e insumos importados, podendo gerar pressões indiretas sobre a estrutura de custos e influenciar o comportamento do índice.

Taxa de Juros – EUA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No último pronunciamento, o **Federal Reserve** manteve a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75% ao ano**, reforçando uma postura cautelosa diante de um cenário ainda marcado por incertezas. Apesar da inflação apresentar sinais de moderação, a autoridade monetária indicou que seguirá acompanhando de perto os riscos, especialmente no ambiente internacional e no mercado de trabalho, antes de promover novos ajustes.

Esse patamar de juros, ainda em nível restritivo, contribui para a sustentação do dólar em níveis elevados e para condições financeiras mais apertadas globalmente. Para o IAVAG, isso implica pressão indireta sobre custos dolarizados, como insumos importados, peças e equipamentos, reforçando a importância do monitoramento contínuo da política monetária norte-americana.

PIB – Estados Unidos

A economia dos Estados Unidos apresentou desaceleração mais intensa no quarto trimestre de 2025, **com crescimento de 0,7% após revisão para baixo**. O resultado reflete perda de dinamismo em componentes relevantes, como consumo das famílias, investimentos e gastos do governo, sinalizando um cenário de expansão mais moderada. Para o ambiente global, essa desaceleração tende a influenciar os mercados de energia, câmbio e commodities, com impactos indiretos sobre a estrutura de custos monitorada pelo IAVAG.

Desemprego – EUA

O mercado de trabalho norte-americano apresentou leve deterioração em fevereiro, com **aumento da taxa de desemprego para 4,4%** e redução na geração de empregos. Apesar disso, o nível ainda permanece historicamente baixo, indicando resiliência, embora com sinais de desaceleração. Esse movimento reforça a leitura de um

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

arrefecimento gradual da economia dos EUA, fator relevante para as expectativas de política monetária e para a dinâmica dos mercados internacionais que influenciam o IAVAG.

Selic – Brasil

Na última reunião, o Comitê de Política Monetária (**Copom**) iniciou o ciclo de flexibilização monetária ao reduzir a taxa Selic para **14,75% ao ano**, após um período prolongado de manutenção em patamar elevado. A decisão refletiu a melhora gradual do cenário inflacionário doméstico, mas também foi marcada por cautela diante das incertezas no ambiente externo, especialmente relacionadas à alta dos preços de energia e às tensões geopolíticas, que seguem pressionando as expectativas.

O corte mais moderado sinaliza uma condução prudente da política monetária, buscando equilibrar o estímulo à atividade econômica com o controle da inflação. No campo das expectativas, o Boletim Focus indicou revisão para cima na projeção **da Selic ao final de 2026, passando de 12,25% para 12,50% ao ano**, reforçando a percepção de que o ciclo de queda dos juros deve ocorrer de forma gradual. Para as próximas reuniões, o mercado projeta novos cortes, porém condicionados à evolução do cenário externo e à consolidação do processo desinflacionário.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil **avançou 2,3% em 2025**, alcançando **aproximadamente R\$ 12,7 trilhões em valores correntes**. O desempenho foi liderado pela agropecuária, que registrou forte expansão de 11,7%, enquanto os setores de serviços (+1,8%) e indústria (+1,4%) também contribuíram positivamente para o resultado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Apesar disso, no quarto trimestre de 2025, a economia apresentou sinais de desaceleração, com crescimento de apenas **0,1% em relação ao trimestre anterior**, influenciado principalmente pela retração da indústria (-0,7%). Para 2026, as projeções indicam um ritmo mais moderado de crescimento, com expectativa de alta de **1,84%**, conforme o **Boletim Focus**.

Desemprego – Brasil

O mercado de trabalho brasileiro fechou o ano de **2025 com taxa média de desemprego em torno de 5,1%**, conforme dados da **PNAD Contínua** divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador representa uma melhora em relação ao ano anterior, refletindo a continuidade da recuperação do emprego, com destaque para os setores de serviços e comércio.

Apesar desse avanço, ainda persistem desafios estruturais, especialmente relacionados à elevada participação de trabalhadores em ocupações informais. Assim, embora o mercado de trabalho demonstre resiliência, a qualidade das vagas geradas permanece como um ponto de atenção no cenário econômico.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou **alta de +1,26% na última semana**, conforme o Indicador do CEPEA/ESALQ (SP), com o preço médio avançando de **R\$ 3,2731/litro para R\$ 3,3144/litro** entre os dias 16 e 20 de março de 2026. O movimento indica uma retomada moderada dos preços após períodos recentes de maior acomodação.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A elevação reflete ajustes de mercado, possivelmente associados à dinâmica de oferta e demanda no curto prazo, além de fatores sazonais da produção. Para o setor aeroagrícola, o avanço do etanol merece atenção, uma vez que o insumo compõe a estrutura de custos operacionais e pode contribuir para pressões adicionais no IAVAG, especialmente em um contexto de volatilidade nos preços de energia.

Heating Oil

Os contratos futuros de heating oil ultrapassaram **US\$ 4,00 por galão**, atingindo os níveis mais elevados desde junho de 2022, impulsionados pela intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio e pelas crescentes preocupações do mercado quanto a possíveis interrupções no fornecimento global de derivados de petróleo.

Ao longo de março, o movimento foi marcado por forte volatilidade. Após sucessivas altas, o heating oil acumulou valorização próxima de **70% no mês**, atingindo máxima de **US\$ 4,60 em 20 de março**. No entanto, na sequência, os preços passaram por um ajuste, com recuo de aproximadamente **-8,76%** em relação ao fechamento do dia anterior, refletindo movimentos de realização de lucros e reavaliação de riscos por parte dos investidores.

A recente queda esteve associada a sinais de possível decompressão no cenário geopolítico. O presidente Donald Trump declarou que houve avanços nas negociações após conversas consideradas produtivas, indicando uma possível redução das tensões. Contudo, declarações de autoridades iranianas negaram a existência de qualquer contato direto ou indireto, mantendo o ambiente de incerteza elevado.

Dessa forma, o mercado de energia segue altamente sensível ao noticiário geopolítico, com movimentos abruptos nos preços, o que reforça a volatilidade dos custos energéticos e seus impactos sobre a estrutura de custos monitorada pelo IAVAG.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INPC – fevereiro/2026

O INPC registrou alta de **+0,56% em fevereiro**, acelerando em relação aos **+0,39% de janeiro**, conforme dados do IBGE. Com esse resultado, o índice acumula **+0,95% no ano** e **+3,36% em 12 meses**, patamar inferior aos **+4,30%** observados no período anterior, indicando uma inflação ainda controlada, porém com sinais de pressão no curto prazo.

A composição do índice mostrou avanço tanto nos **produtos alimentícios**, que passaram de +0,14% para +0,26%, quanto, de forma mais intensa, nos **itens não alimentícios**, que aceleraram de +0,47% para +0,66%, sendo os principais responsáveis pela pressão no mês.

Para o IAVAG, esse movimento é relevante, pois o INPC integra a metodologia do índice e reflete a recomposição dos custos domésticos — como mão de obra, serviços e despesas operacionais —, sinalizando pressões internas sobre a estrutura de custos da aviação agrícola.

IAVAG nos últimos 12 meses

mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
Total:	-1,63%

IAVAG – fevereiro/2026

O IAVAG registrou queda de **-0,85% em fevereiro de 2026**, revertendo parcialmente a alta observada em janeiro (**+0,15%**) e interrompendo a trajetória recente de elevação dos custos no setor. O resultado foi influenciado

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

principalmente pela **desvalorização do dólar (-1,54%)** e pela expressiva **queda no preço do etanol (-6,44%)**, fatores que contribuíram diretamente para o alívio nos custos operacionais.

Por outro lado, esse movimento foi parcialmente compensado pelo avanço de indicadores inflacionários e energéticos, com destaque para o **INPC (+0,56%)**, o **CPI dos EUA (+0,3%)** e o **heating oil (+2,48%)**, que seguem exercendo pressão sobre a estrutura de custos, especialmente nos componentes ligados à energia, insumos e despesas operacionais.

No acumulado de **12 meses**, o índice passou de **-0,36% para -1,63%**, refletindo a entrada da queda observada em fevereiro de 2026 e a saída da alta registrada em fevereiro de 2025 (**+0,43%**), ampliando a percepção de alívio no horizonte de médio prazo. Já no acumulado de **2026**, o IAVAG registra retração de **-0,71%**, após leve alta de **+0,16%**, consolidando um início de ano marcado por movimento de correção.

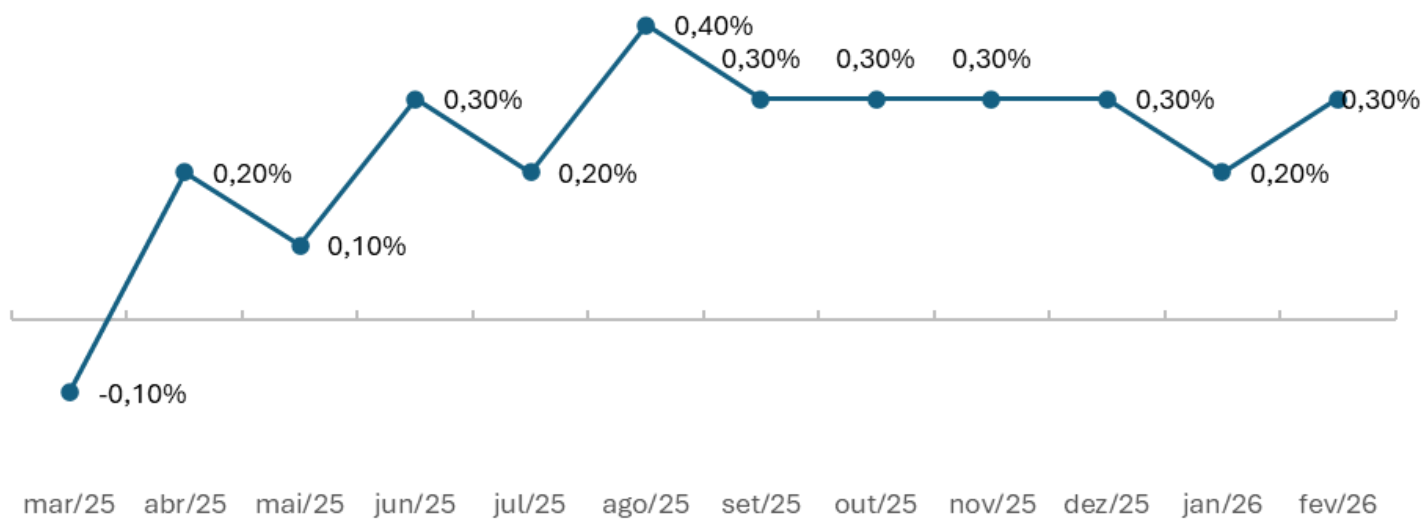
Cabe destacar que os desdobramentos geopolíticos envolvendo o conflito entre Irã, Israel e Estados Unidos **se intensificaram a partir de março**, não estando refletidos no resultado de fevereiro. Esses eventos já começam a impactar os preços de energia no mês corrente, o que reforça a necessidade de acompanhamento atento dos próximos resultados do IAVAG, diante de um cenário mais pressionado no curto prazo.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

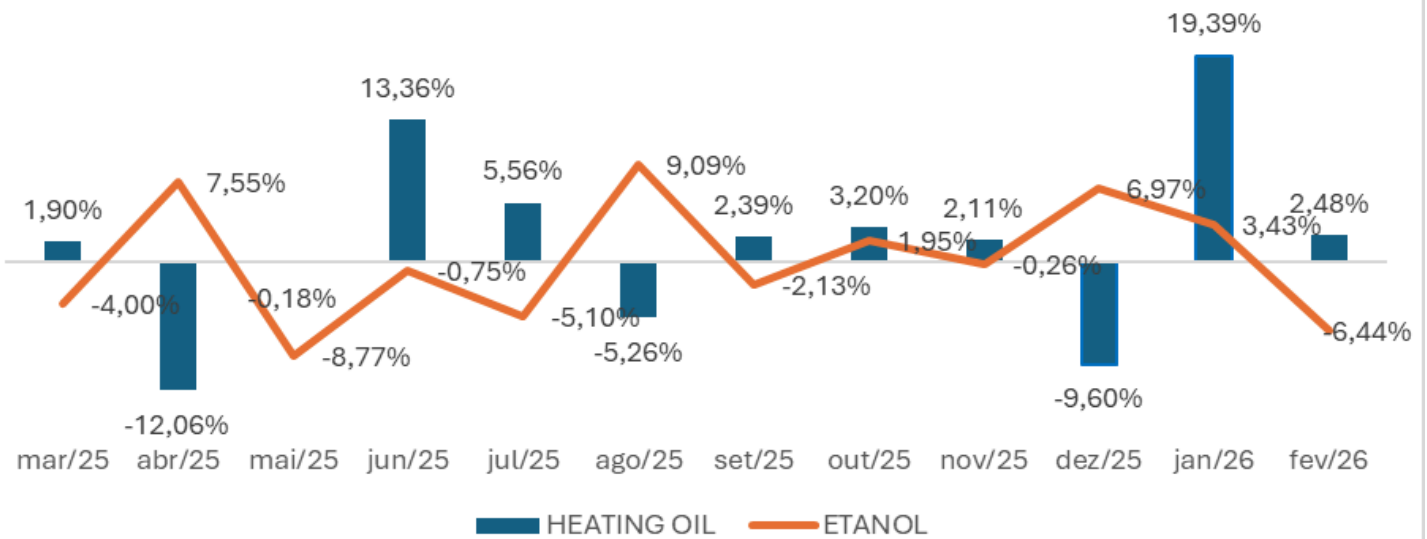


CPI - ÚLTIMOS 12 MESES

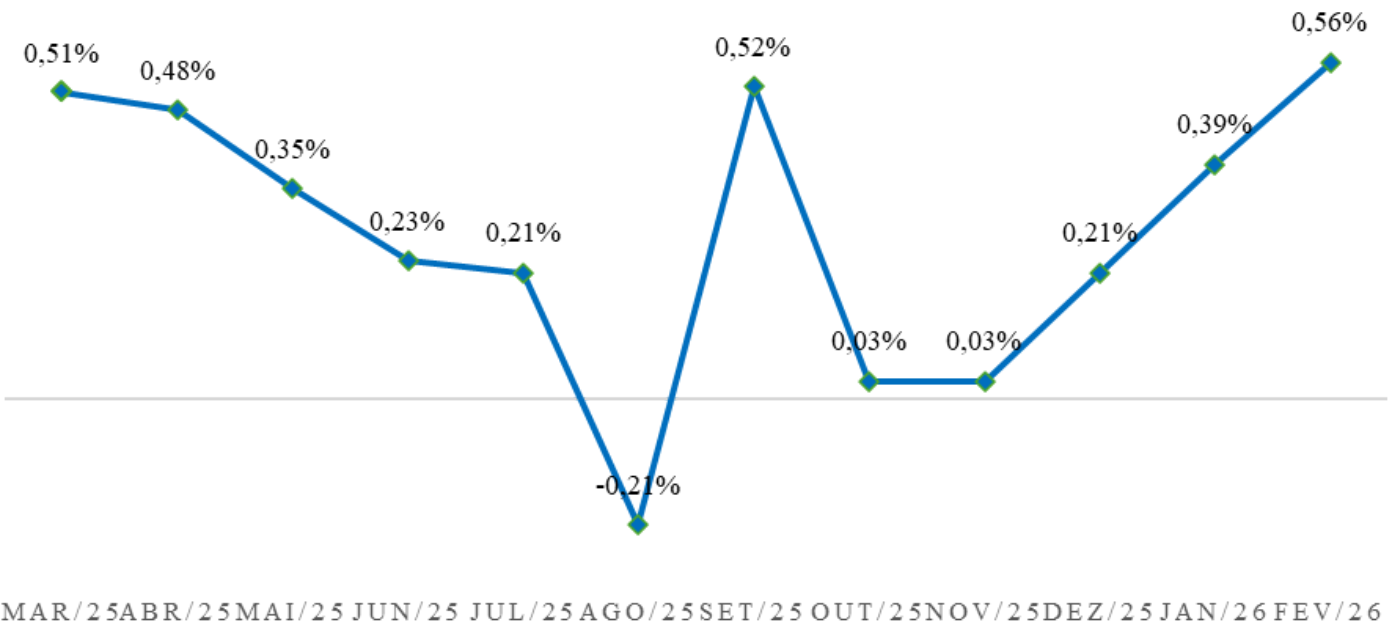


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Varição do heating oil x etanol Resultados dos últimos 12 meses

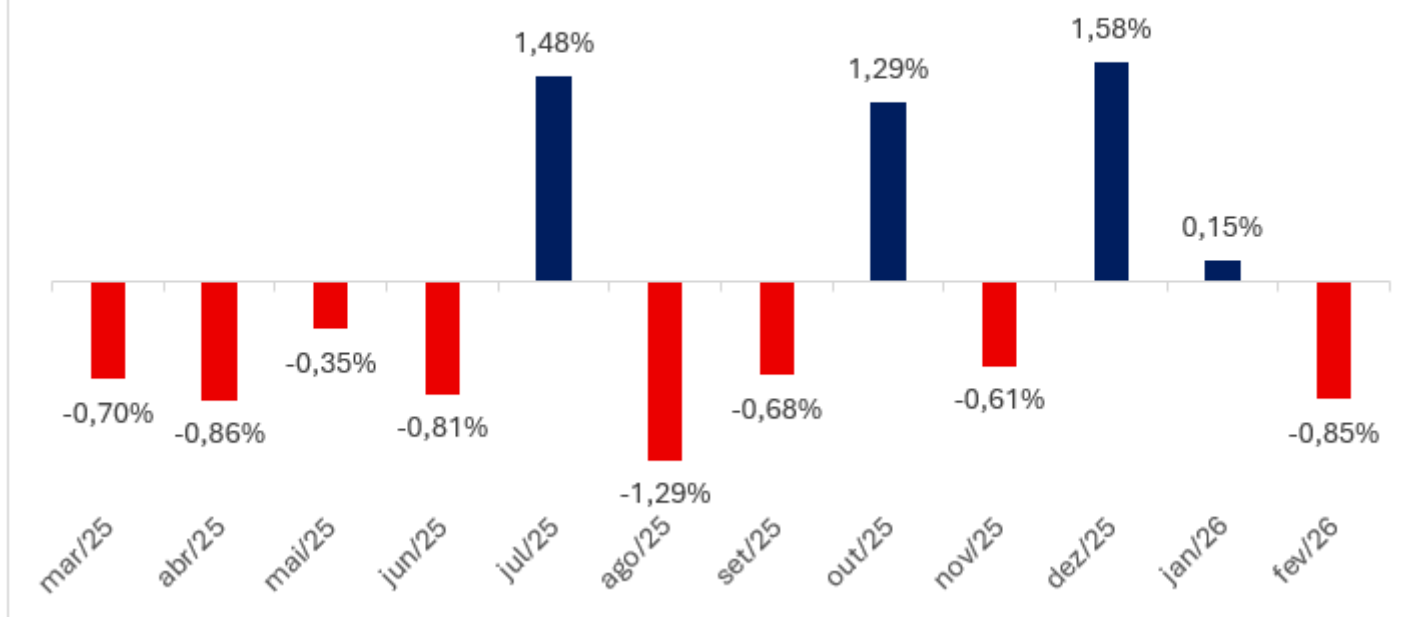


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Fonte da imagem da imagem destacada: Investidor top

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Aviação agrícola entra em fase de ajuste

Pesquisa do Sindag aponta queda na demanda e pressão de custos, mas com inadimplência sob controle e aposta em gestão e tecnologia para atravessar o novo cenário

O setor aeroagrícola brasileiro iniciou 2026 em um cenário de desaceleração, marcando uma mudança de ciclo após anos de expansão. É o que indica o [Termômetro Econômico da Aviação Agrícola](#), divulgado na última semana pelo Sindag. Segundo o levantamento, 86% das empresas registraram retração superior a 15% na safra 2025/2026 — e, destas, 61% tiveram recuos acima de 30%. O movimento é generalizado e atinge as principais regiões produtoras do País, com destaque para Centro-Oeste e Sul.

O levantamento foi elaborado pelo economista e diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira. A pesquisa ouviu 28 empresas do setor, situadas no Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Norte do País. Os resultados refletem o atual cenário econômico no agro, num ambiente de crédito mais caro, juros elevados e maior cautela por parte dos produtores rurais. Situação que, segundo os operadores aeroagrícolas, ainda deve persistir nos próximos meses: 57% dos entrevistados projetam nova queda na demanda, enquanto apenas 7% esperam crescimento.

RESILIÊNCIA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A boa notícia é que a inadimplência segue controlada para 71% das empresas, indicando uma base estrutural ainda sólida. Diante desse contexto, as empresas avançam em estratégias de adaptação. Ganham espaço medidas como o controle mais rigoroso de custos, a revisão de contratos e a busca por maior previsibilidade de receitas.

Até porque o cenário observado na aviação agrícola não ocorre de forma isolada. Indicadores recentes de outros segmentos do agronegócio mostram um movimento semelhante de desaceleração, especialmente em áreas mais dependentes de investimento e crédito. [Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores \(Anfavea\)](#) – que são [utilizados pelo Ministério da Fazenda](#) – apontam retração recente no mercado de máquinas agrícolas. Refletindo ainda um ambiente de juros elevados e maior rigor na concessão de financiamento, conforme [estatísticas do Banco Nacional do Desenvolvimento \(BNDES\)](#) e diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Essa tendência de maior seletividade nos investimentos tecnológicos por parte dos produtores aparece também em análises da [Embrapa](#) e da [FGV Agro](#). O que, por outro lado, aumenta a importância das empresas aeroagrícolas apostarem nas soluções tecnológicas que ampliem a eficiência operacional.

A isso se soma o fortalecimento da relação com os clientes, em um contexto em que decisões de investimento estão mais criteriosas. Ou seja, a proximidade com o produtor e a oferta de soluções integradas tendem a ganhar peso na sustentação da demanda.

Em síntese, os dados do Termômetro Econômico do Sindag indicam que a aviação agrícola atravessa um momento de desaceleração, com redução do volume operacional, mas sem sinais de fragilidade estrutural. Ou seja, um ajuste de ciclo que tende a exigir mais eficiência no curto prazo e pode preparar o setor para uma retomada mais consistente adiante.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PESQUISA

Termômetro Econômico da Aviação Agrícola Fevereiro de 2026

www.sindag.org.br



[Clique na Imagem para conferir a íntegra do relatório](#)

25/03/2026

Congresso AvAg abre inscrições e projeta edição histórica em GO

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

131

Live do Sindag marcou nesta terça nova etapa nos preparativos para edição 2026, em agosto, lembrando também histórias, personagens e curiosidades sobre o evento máximo do setor

A menos de cinco meses do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, o Sindag abriu oficialmente, na noite de terça-feira (24), as inscrições para o evento. A programação desta vez ocorrerá de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis, na região central de Goiás. O lançamento foi no início da noite, em uma live no canal do Sindag no YouTube – *confira na íntegra logo abaixo do texto*.

O cadastramento para participar do evento é gratuito e deve ser feito [preenchendo o formulário no site oficial do Congresso AvAg](#). Porém, como nas últimas edições, isso requer um código de acesso disponibilizado pelo Sindag ou qualquer um dos expositores já confirmados para agosto. O primeiro código foi anunciado logo no início da live, que pode ser revista acessando o link no final desta matéria. A estratégia busca engajar o público e agilizar o credenciamento.

Ao longo da live, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, destacou o papel estratégico do evento como espaço de integração e construção de soluções para o setor. *“O Congresso é o momento em que o setor se encontra para discutir o presente e, principalmente, alinhar o futuro. Estamos preparando uma edição ainda mais robusta, com mais conteúdo técnico, mais integração e mais oportunidades para todos os participantes”, completou.*

A coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, reforçou a importância da mobilização antecipada: *“É um evento que cresce a cada ano e que reúne o que há de mais relevante na aviação agrícola”, destacou.* Já a coordenadora do Congresso AvAg, Janete Lima, detalhou a expectativa de ampliação da estrutura. *“Estamos trabalhando para entregar um evento ainda maior, com uma feira forte, programação técnica qualificada e espaços pensados para networking e troca de experiências”, pontuou.*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

EMOÇÃO

Além de marcar o início do período de inscrições, a live teve o clima descontraído de um bate-papo entre personagens históricos do Congresso. Participaram os empresários Sergio Zanoni (Zanoni Equipamentos) e Cesar Lilischkies (Stol Equipamentos), o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, o ex-presidente do Sindag e atual presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, e o comunicador e narrador do circuito aéreo Osvaldo Gonçalo Nogueira Ramos, o Vadico. A mediação foi do jornalista Castor Becker Júnior.

Os relatos lembraram episódios marcantes ao longo das últimas décadas de eventos aeroagrícolas no País, destacando o papel do Congresso AvAg como espaço de união do setor. Um ambiente que vai além dos negócios, envolvendo também famílias, operadores, dirigentes e empresas — *em histórias que misturam curiosidade, humor, emoção e ajudam a reforçar o espírito para a edição deste ano.*

Confira abaixo a íntegra da live:

25/03/2026

CHINA: Drone vira elevador humano e operador perde licença

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Uso irregular de equipamento agrícola expõe riscos operacionais, reforça fiscalização global e levanta debate sobre papel da indústria na regulação

Um episódio ocorrido no interior da China, envolvendo o uso de um drone agrícola para içar uma pessoa a mais de 10 metros de altura, causou cassação da licença do operador. Isso além dele ficar no mínimo 12 meses proibido de requerer uma nova permissão para operar. O caso ocorreu em dezembro de 2025, em um pomar de cítricos no distrito de Fengjie, no município de Chongqing, sudoeste do país. Mas foi detectado agora em um processo de inspeção pela empresa DJI. E aí vem um fato curioso: a própria fabricante de drones aplicou a punição ao operador, identificado publicamente apenas como Zheng.

Isso porque, diferente dos regulamentos ocidentais – onde a punição é prerrogativa apenas de agências específicas de regulação, na China o sistema é mais integrado, com a própria indústria participando da certificação e fiscalização dos operadores. A suspensão, segundo o portal chinês, foi baseada no Artigo 62, Ponto 8 do Regulamento Provisório do Conselho de Estado da China sobre Gestão de Voos de Drones.

Na prática, o documento determina que equipamentos remotos agrícolas devem ser utilizados exclusivamente em atividades produtivas, sendo proibido seu uso para transporte de pessoas ou qualquer operação que represente risco à segurança pública. Além de proibida, a atitude de Zheng foi extremamente perigosa, já que os drones agrícolas são desenvolvidas para transportar líquidos com distribuição uniforme de peso, e não cargas humanas – o *que compromete o equilíbrio, o centro de gravidade e a estabilidade em voo*.

REPERCUSSÃO

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O caso foi divulgado originalmente pelo [portal chinês NewUAS](#) – em publicação na última quinta-feira (19). Mas ganhou projeção global após ser repercutido pelo portal norte-americano [DroneXL](#). O portal estadunidense ainda contextualizou a ocorrência, lembrando o recente episódio brasileiro, no Pará, em que um operador chegou a voar embarcado em um drone agrícola.

Fato, que na época resultou em denúncia do Sindag à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), além de uma [Nota Oficial](#) da entidade aeroagrícola em sua página, repudiando o fato. Tanto o caso chinês quanto a ação do Sindag no episódio brasileiro evidenciam uma tendência global de endurecimento na fiscalização, com aplicação de sanções mais severas para usos indevidos. Além de um esforço crescente (como no caso da entidade aeroagrícola brasileira) para conscientizar operadores sobre limites técnicos e riscos operacionais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PERIGO: improviso para o transporte de uma pessoa foi detectado pela própria fabricante do drone, que também assumiu o papel de órgão regulador – foto: NewUAS/China

26/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Setor vai à Câmara de Uruguaiana celebrar e agradecer

Empresária local e conselheira do Sindag, Sílvia Figueiredo reforçou na Tribuna a importância da Lei nº 5.985/25 para segurança jurídica, desenvolvimento do agro e valorização da atividade no Município



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

RECONHECIMENTO: Após sua fala, Sílvia (de óculos) entregou ao presidente da casa, vereador José Clemente Corrêa (Podemos) e uma placa de agradecimento do Sindag à casa e posou ao lado da vereadora Stella Luzardo (de blusa vermelha) e de outros integrantes da casa – foto: Câmara Municipal de Uruguaiana

A nova lei que reconhece a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público, ambiental e econômico em Uruguaiana voltou ao centro do debate na Câmara de Vereadores — *desta vez com o próprio setor ocupando a tribuna para agradecer e reforçar sua importância*. Convidada a participar da Tribuna Livre na sessão desta quinta-feira (27), a engenheira agrônoma e empresária aeroagrícola Sílvia Figueiredo, da Arenhart Aviação Agrícola, esteve no Legislativo justamente para destacar o alcance da Lei Municipal nº 5.985/25 e o impacto da medida para o Município e o setor produtivo.

Representando também o Sindag, do qual é conselheira, Sílvia agradeceu à autora do projeto, vereadora Stella Luzardo (União Brasil), e aos demais parlamentares que aprovaram a proposta. Segundo ela, a iniciativa fortalece o ambiente institucional e abre caminho para políticas públicas mais alinhadas às necessidades do campo. “O reconhecimento da aviação agrícola como atividade relevante cria um ambiente favorável para o diálogo e demonstra a valorização da inovação, da tecnologia e da eficiência no agro”, destacou.

A empresária também reforçou o papel da aviação agrícola na economia local, especialmente em culturas como o arroz, e lembrou que o setor contribui diretamente para a geração de empregos e o fortalecimento do comércio regional. Ela também destacou o esforço do Sindag na melhoria contínua do setor, com ações voltadas à qualificação de profissionais e à adoção de tecnologias mais seguras e eficientes.

QUALIFICAÇÃO

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sílvia lembrou que a aviação agrícola brasileira nasceu no Rio Grande do Sul, há quase 80 anos, e o Estado tem hoje a segunda frota do setor no ranking nacional. Entre os exemplos de inovações, a empresária citou o protagonismo brasileiro no uso de etanol em parte da frota aeroagrícola e o avanço das técnicas de aplicação aérea. “Até o momento, não surgiu nenhuma ferramenta agrícola tão rápida, ágil e eficiente”, afirmou.

Ela completou destacando que a atividade reúne atributos decisivos para o campo moderno: “É uma ferramenta imbatível em profissionalismo, (...) fundamental para a agricultura e pecuária de Uruguaiana”.

*Confira no vídeo abaixo a íntegra da fala de
Sílvia Figueiredo na Câmara de Uruguaiana*

29/03/2026

Quando a geopolítica entra na cabine

Em entrevista ao Campo Aberto, empresário e conselheiro do Sindag Bruno Vasconcelos avalia cenário e ações necessárias às empresas para gestão eficiente

No atual contexto de crise no Oriente Médio e incertezas na economia mundial, a geopolítica deixou de ser apenas notícia. “Virou variável de decisão dentro da empresa”, resume o empresário aeroagrícola e conselheiro do Sindag

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Bruno Vasconcelos, em entrevista ao jornalista Cláudio Correia, no canal Campo Aberto (disponível ao final desta matéria). Segundo ele, um dos principais vetores dessa mudança é o custo operacional — *especialmente combustível e insumos atrelados ao mercado internacional*. O que, na aviação agrícola, significa pressão direta sobre margens que já são historicamente estreitas em um setor altamente competitivo.

Entram nessa conta peças, manutenção e insumos importados – *que seguem pressionados por inflação global e aumento de custos nos países de origem*. Com algum alívio para empresas que operam com etanol e conseguem reduzir a exposição ao petróleo – *criando um diferencial competitivo importante*. Porém, ao mesmo tempo, os clientes também enfrentam custos mais altos dentro da porteira, o que acaba refletindo nas discussões entre qualidade e preço. Aumentando os desafios em um mercado que sempre foi competitivo.

Segundo Vasconcelos, é aí que planejamentos de longo prazo dão lugar a decisões mais imediatas, acompanhando variáveis como preço de combustível, câmbio e custo de peças. “Em momentos de crise, você passa a olhar muito mais o curto prazo, monitorando custos quase em tempo real”, resume o empresário.

IA como copiloto

Dinâmica que também acelera a adoção de tecnologia. Onde o uso de inteligência artificial aparece como imprescindível para ganho de eficiência operacional e gestão. Segundo o conselheiro do Sindag, é aí que a IA já atua como uma espécie de “copiloto” nas empresas — *automatizando tarefas administrativas, organizando dados, melhorando processos e aumentando a produtividade das equipes, sem necessariamente substituir profissionais*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Mas tudo precisa estar alinhado ao repertório de quem domina a técnica. “Para usar bem a inteligência artificial, é preciso ter conhecimento — *inclusive de geopolítica* — para orientar as decisões”, ressalta.

Apesar das incertezas, a avaliação é de que o momento não indica uma crise prolongada. O agro brasileiro segue competitivo no cenário global, com custos relativamente menores e maior capacidade de adaptação em relação a concorrentes internacionais.

A expectativa, conforme o conselheiro do Sindag, é de que essa eficiência estrutural sustente a atividade aeroagrícola no médio prazo, com retomada gradual dos investimentos dentro das propriedades. Nesse contexto, o cenário atual reforça uma lógica conhecida no setor: empresas mais organizadas, com custos controlados e gestão eficiente tendem a sair mais fortes dos ciclos adversos.

Confira abaixo o vídeo como íntegra da entrevista:

30/03/2026

Global Parts Summit: setor terá 10,5 mil aeronaves em 2035

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Projeção mundial foi apresentada em palestra da Embraer e foi um dos destaques do evento promovido nesta segunda, pela patrocinadora Ouro do Congresso AvAg 2026

A frota aeroagrícola mundial deve crescer das atuais cerca de 7,5 mil para mais de 10,5 mil aeronaves até 2035. A estimativa, apresentada pelo coordenador comercial do Programa Ipanema da Embraer, Leonardo Luvezuti, foi um dos destaques do Global Parts Summit 2026, realizado nesta segunda-feira (30), em Goiânia. Os números indicam uma expansão média anual de 3,4%, com protagonismo brasileiro: o País deve saltar das atuais 2.886 aeronaves (*conforme [estudo divulgado em fevereiro](#) pelo Sindag*) para cerca de 4,3 mil em 2035. Um avanço superior a 4% ao ano, puxado pela expansão agrícola e pela incorporação de tecnologias como drones de grande porte.

O encontro foi no hangar da Global Parts no Aeródromo Nacional de Aviação, na região sudoeste (14 km do Centro) da capital goiana. O evento durou o dia todo (das 9 às 18 horas) e contou com a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra do evento

Durante sua apresentação, Luvezuti ainda destacou que, mesmo com uma frota menor do que a dos Estados Unidos, o Brasil já apresenta níveis equivalentes — e em alguns casos superiores — de área tratada por via aérea, o que evidencia a eficiência operacional do setor no País. A tendência, segundo o executivo, é de expansão combinada entre aeronaves tripuladas e sistemas não tripulados, com o Brasil liderando esse movimento nos próximos anos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SALTO: número de aeronaves agrícolas no País deve passar das atuais 2.886 aeronaves (conforme do Sindag) para cerca de 4,3 mil em 2035, segundo dados mostrados pelo executivo da Embraer

A programação combinou ambiente técnico e institucional, com presença de empresários, operadores, pilotos e mecânicos, além de fabricantes globais e autoridades do setor. O roteiro teve ainda especialistas e outras lideranças da aviação, além de representantes de empresas como Boeing, Textron, Hartzell e Continental Aerospace. Segundo Gabriel Colle, o Summit também funcionou como uma prévia do ambiente que será ampliado no [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil \(Congresso AvAg\) 2026](#), marcado para 18 a 20 de agosto, em Goianápolis (GO), promovido pelo Sindag. “Evento do qual a Global Parts é patrocinadora Ouro”, destacou o dirigente aeroagrícola.

CONEXÕES

Na abertura da promoção desta segunda, a diretora administrativa da Global Parts, Patrícia Peixoto, destacou o propósito do encontro como um espaço para fortalecer conexões e ampliar a visão estratégica do setor. “A aviação não evolui de forma isolada. Ela se desenvolve por meio da conexão, da confiança e da proximidade entre todos os profissionais e empresas”, afirmou. Já o diretor comercial da empresa, Leonardo Peixoto, reforçou a intenção de consolidar o evento como um novo ponto de articulação da cadeia aeronáutica, reunindo diferentes elos do mercado em um mesmo ambiente.

Ao longo do dia, a programação reuniu uma agenda estratégica. Além do panorama global da aviação agrícola apresentado pela Embraer (que também abordou a evolução do programa do [avião agrícola Ipanema](#) ao longo de mais de cinco décadas), o encontro teve debates sobre custos operacionais — *com ênfase na competitividade do etanol*. Também participaram representantes de fabricantes globais e fornecedores estratégicos, além de autoridades da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e de órgãos públicos locais. O encontro marcou ainda o lançamento do centro autorizado e distribuidor Hartzell Tech no Brasil.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PRESENCAS: Colle (de paletó) encontrou-se no evento com o empresário aeroagrícola goiano Mauro Moura

*Confira abaixo para conferir
o vídeo com a íntegra do evento:*

30/03/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | Escalada do petróleo e riscos geopolíticos ampliam incertezas e pressionam custos da aviação agrícola

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | fevereiro/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – março/2026

PIB EUA: ↓0,7% | 4º trimestre/2025 – 2º Estimativa

Desemprego EUA: ↑4,4% | fevereiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

SELIC (Brasil): ↓14,75% | Copom – março/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑2,58% – US\$ 102,21 | 30/03/2026

Petróleo Brent: ↑1,02% – US\$ 113,71 | 30/03/2026

Heating Oil: ↑1,10% – US\$ 4,55/galão | 30/03/2026

Etanol anidro (SP): ↑0,33% – R\$ 3,3255/litro | média semanal encerrada em 27/03/2026

INPC fevereiro/2026: ↑0,56%

INPC dos últimos 12 meses: ↓3,36%

IAVAG fevereiro/2026: ↓ -0,85%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ -1,63%

Câmbio (Dólar/Real)

O câmbio apresentou comportamento relativamente estável no curto prazo, refletindo um equilíbrio entre vetores domésticos e externos. Na última **sexta-feira (27/03)**, o dólar encerrou em **queda de 0,28%**, cotado a **R\$ 5,23**, movimento que sinaliza uma leve melhora na percepção de risco, especialmente influenciada por fatores internos.

Já nesta **segunda-feira (30/03)**, a moeda americana manteve-se próxima de **R\$ 5,23**, **indicando estabilidade** no início da semana. Esse comportamento está diretamente associado à repercussão das declarações do presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, que reforçaram o compromisso com a condução da política monetária e contribuíram para ancorar as expectativas do mercado.

No cenário externo, as tensões geopolíticas no Oriente Médio seguem como fator de atenção, elevando a aversão ao risco global e sustentando a demanda por ativos considerados mais seguros, como o dólar. Esse movimento tende a limitar quedas mais expressivas da moeda frente ao real, mesmo diante de vetores domésticos mais favoráveis.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Adicionalmente, o **Boletim Focus** mantém uma perspectiva de dólar estruturalmente mais elevado no médio prazo, com **projeções de R\$ 5,40 para o final de 2026 e R\$ 5,45 para 2027**, refletindo expectativas ainda cautelosas quanto ao ambiente fiscal doméstico e às condições financeiras internacionais.

Em síntese, o comportamento recente do câmbio evidencia um cenário de acomodação no curto prazo, com o real sendo parcialmente sustentado por sinalizações internas, mas ainda sujeito às pressões externas, especialmente em um contexto de incerteza geopolítica e fortalecimento global do dólar.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos, medida pelo Consumer Price Index (CPI), **registrou alta de +0,3% em fevereiro de 2026**, acelerando levemente em relação ao avanço **de +0,2% observado em janeiro**. No **acumulado em 12 meses**, o índice manteve **variação de +2,4%**, permanecendo estável e próximo dos menores níveis recentes.

O resultado reflete uma inflação ainda controlada, porém com sinais de rigidez em alguns componentes. **O principal vetor** de alta no mês foi o grupo de **habitação (shelter)**, que continua sendo o maior contribuinte para o índice, enquanto itens como energia e alimentos apresentaram recomposição moderada de preços.

No núcleo da inflação (core CPI), que exclui itens mais voláteis, houve avanço de +0,2% no mês e manutenção em torno de +2,5% em termos anuais, indicando que as pressões inflacionárias subjacentes seguem persistentes, ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Do ponto de vista macroeconômico, os dados de fevereiro reforçam a leitura de estabilização da inflação em patamar ainda ligeiramente elevado, sustentando a postura cautelosa do Federal Reserve quanto ao início de um ciclo mais agressivo de flexibilização monetária.

Para a formação do IAVAG, esse cenário sugere um ambiente externo ainda restritivo, com impactos indiretos via juros e câmbio. Apesar da estabilidade do CPI, a manutenção da inflação acima da meta continua contribuindo para sustentar o dólar em nível elevado, influenciando os custos dolarizados da aviação agrícola.

Taxa de Juros – EUA

O **Federal Reserve** manteve a taxa básica de juros (Fed Funds) no **intervalo de 3,50% a 3,75%** na reunião mais recente do FOMC, realizada **em março de 2026**, em linha com as expectativas do mercado. A decisão reflete a estratégia da autoridade monetária de adotar uma postura cautelosa, diante de uma inflação ainda acima da meta e de um ambiente global marcado por elevada incerteza.

No comunicado oficial, o banco central destacou que continuará avaliando os dados econômicos, o balanço de riscos e a evolução das condições financeiras antes de promover novos ajustes na política monetária. A inflação segue classificada como “elevada”, enquanto o mercado de trabalho apresenta sinais de estabilização, o que reforça a necessidade de manutenção de juros restritivos por mais tempo.

Além disso, o cenário recente foi impactado pelo aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, com reflexos diretos sobre os preços de energia, o que tende a dificultar a convergência inflacionária e ampliar a incerteza sobre o ciclo de juros.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para a próxima reunião, **prevista para o final de abril (28–29/04)**, a expectativa predominante é de manutenção da taxa de juros no nível atual, com o Fed permanecendo em modo “wait and see”, à espera de evidências mais consistentes de desaceleração da inflação antes de iniciar um ciclo mais claro de cortes.

PIB – Estados Unidos

O PIB dos Estados Unidos registrou **crescimento de +0,7%** no quarto trimestre de 2025, após revisão para baixo, evidenciando uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica. O resultado reflete a perda de dinamismo em componentes-chave, como consumo das famílias, investimentos e gastos públicos, sinalizando um ritmo de expansão mais moderado. Esse cenário tende a repercutir no ambiente global, influenciando mercados de energia, câmbio e commodities, com impactos indiretos sobre a estrutura de custos acompanhada pelo IAVAG.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos, conforme divulgado pelo U.S. Bureau of Labor Statistics, ficou em **4,4% em fevereiro de 2026**, apresentando leve alta em relação aos 4,3% registrados em janeiro. O número de desempregados totalizou aproximadamente 7,6 milhões de pessoas, mantendo-se relativamente estável no período.

O resultado indica um mercado de trabalho ainda resiliente, porém com sinais de moderação, em linha com a desaceleração recente da atividade econômica. A leve elevação da taxa, combinada com a redução no nível de emprego em alguns setores, sugere um ambiente de menor dinamismo na geração de vagas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Do ponto de vista macroeconômico, a estabilidade da taxa em patamar ainda baixo reforça a leitura de um mercado de trabalho equilibrado, o que tende a sustentar a cautela do Federal Reserve na condução da política monetária.

Selic – Brasil

A taxa Selic foi reduzida para **14,75% ao ano** na última reunião do Comitê de Política Monetária, realizada em março de 2026, marcando o início de um ciclo de flexibilização monetária. A decisão, unânime, refletiu a avaliação de que o nível atual de juros ainda é compatível com o processo de convergência da inflação à meta, ao mesmo tempo em que permite suavizar os efeitos sobre a atividade econômica.

No comunicado, o Banco Central do Brasil adotou um tom cauteloso, destacando a necessidade de acompanhar a evolução do cenário inflacionário e dos riscos externos, especialmente aqueles relacionados à volatilidade dos preços de energia e ao ambiente internacional, antes de avançar com cortes mais intensos na taxa de juros.

No horizonte mais longo, o Focus projeta a Selic em torno de **12,50% ao final de 2026** e **10,50% em 2027**, indicando uma trajetória gradual de redução dos juros, ainda condicionada à convergência da inflação para a meta.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou crescimento de **+0,1% no quarto trimestre de 2025**, na comparação com o trimestre anterior, sinalizando desaceleração da atividade econômica no período. O resultado foi

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

influenciado principalmente pela retração do setor industrial (-0,7%), que limitou um avanço mais consistente da economia.

Apesar da perda de dinamismo no final do ano, o desempenho agregado de 2025 foi positivo, **com crescimento de +2,3%**, impulsionado sobretudo pela forte expansão da agropecuária (+11,7%), além das contribuições dos setores de serviços (+1,8%) e indústria (+1,4%).

Para o cenário prospectivo, as expectativas apontam continuidade de um crescimento mais moderado, com o Boletim Focus projetando **um crescimento de +1,85% para 2026**. Esse ambiente de desaceleração tende a influenciar a dinâmica econômica doméstica, com possíveis reflexos sobre demanda, custos e condições financeiras, impactando indiretamente a formação do IAVAG.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil encerrou 2025 em **nível médio de 5,1%**, conforme dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE, refletindo uma melhora relevante em relação ao ano anterior. O resultado evidencia a continuidade da recuperação do mercado de trabalho, com destaque para a geração de empregos nos setores de serviços e comércio.

Apesar do avanço, o cenário ainda apresenta desafios estruturais, especialmente relacionados à elevada informalidade, que impacta a qualidade das vagas geradas. Dessa forma, embora o mercado de trabalho demonstre resiliência, a composição do emprego segue como ponto de atenção no ambiente econômico.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para o IAVAG, esse contexto contribui para a sustentação dos custos domésticos, sobretudo via serviços e mão de obra, influenciando a dinâmica do índice.

Etanol Anidro

O etanol anidro apresentou alta de **+0,33% na última semana**, conforme o Indicador do CEPEA/ESALQ (SP), com o preço médio passando de R\$ 3,3144/litro para R\$ 3,3255/litro entre os dias 23 e 27 de março de 2026. O movimento sinaliza uma retomada moderada dos preços após períodos recentes de maior acomodação.

A valorização está associada principalmente ao **aquecimento da demanda no mercado spot**, após um período de menor volume negociado em fevereiro, além de um cenário de **oferta mais restrita típico da entressafra**, que reduz a disponibilidade do biocombustível nas usinas. Adicionalmente, a **alta do petróleo no mercado internacional**, impulsionada pelas tensões no Oriente Médio, tem contribuído para sustentar os preços do etanol, dada a sua relação com o mercado energético.

Para o IAVAG, esse conjunto de fatores reforça a pressão sobre o bloco energético, ainda que de forma moderada no curto prazo, indicando um ambiente de custos sensível tanto à dinâmica interna de oferta e demanda quanto aos choques externos de energia.

Heating Oil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Os contratos futuros de heating oil ultrapassaram **US\$ 4,55 por galão**, atingindo os níveis mais elevados desde junho de 2022, impulsionados pela intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio e pelas crescentes preocupações do mercado quanto a possíveis interrupções no fornecimento global de derivados de petróleo.

Ao longo de março, o movimento foi marcado por forte volatilidade. Após sucessivas altas, o heating oil acumulou valorização próxima de **56,71% no mês**, atingindo máxima de **US\$ 4,60 em 20 de março**.

Para o IAVAG, esse movimento reforça pressão relevante sobre os custos operacionais, dado o forte vínculo do heating oil com derivados médios utilizados como referência energética no setor.

INPC – fevereiro/2026

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de **+0,56% em fevereiro de 2026**, acelerando em relação ao resultado de janeiro (+0,39%), conforme dados do IBGE. No acumulado em 12 meses, o índice desacelerou para **+3,36%**, indicando alívio em relação ao patamar observado anteriormente.

O resultado reflete pressões sazonais típicas do início do ano, especialmente associadas ao reajuste de serviços e itens essenciais, o que contribui para a elevação do custo de vida das famílias de menor renda.

Para o IAVAG, a alta do INPC reforça a continuidade da recomposição dos custos domésticos no curto prazo, especialmente em componentes ligados à mão de obra e serviços, ainda que o movimento de desaceleração em 12 meses sinalize um ambiente inflacionário mais controlado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos últimos 12 meses

mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Total:	-1,63%
--------	--------

IAVAG – fevereiro/2026

O IAVAG apresentou **retração de -0,85% em fevereiro de 2026**, revertendo parcialmente a variação positiva observada em janeiro (+0,15%) e interrompendo a recente trajetória de elevação dos custos no setor aeroagrícola. O movimento foi impulsionado, principalmente, pela **queda do dólar (-1,54%)** e pela **redução expressiva no preço do etanol (-6,44%)**, fatores que contribuíram diretamente para o alívio dos custos operacionais.

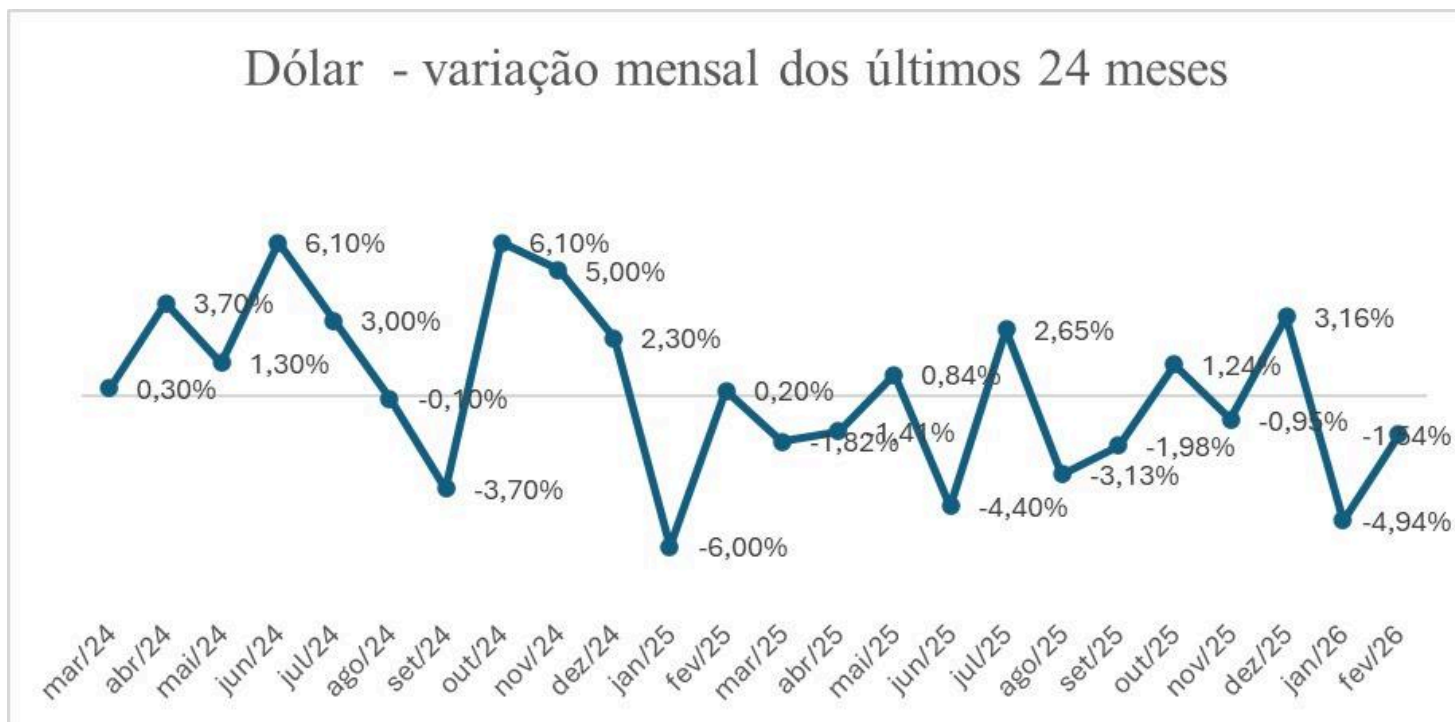
Em contrapartida, parte desse efeito foi atenuada pela alta de indicadores inflacionários e energéticos, com destaque para o **INPC (+0,56%)**, o **CPI dos EUA (+0,3%)** e o **heating oil (+2,48%)**, que seguem exercendo pressão sobre a estrutura de custos, especialmente nos componentes ligados à energia, insumos e despesas operacionais.

No acumulado em 12 meses, o índice passou de -0,36% para **-1,63%**, refletindo a incorporação da queda observada em fevereiro de 2026 e a exclusão da alta registrada em fevereiro de 2025 (+0,43%), ampliando a percepção de alívio no horizonte de médio prazo. No acumulado de 2026, o IAVAG registra **queda de -0,71%**, após leve avanço no início do ano, consolidando um cenário de ajuste nos custos do setor.

Importante destacar que os desdobramentos geopolíticos envolvendo o conflito entre Irã, Israel e Estados Unidos se intensificaram a partir de março e ainda não estão refletidos neste resultado. Esses eventos já começam a impactar os preços de energia no período corrente, reforçando a necessidade de monitoramento dos próximos resultados do índice diante de um cenário potencialmente mais pressionado no curto prazo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

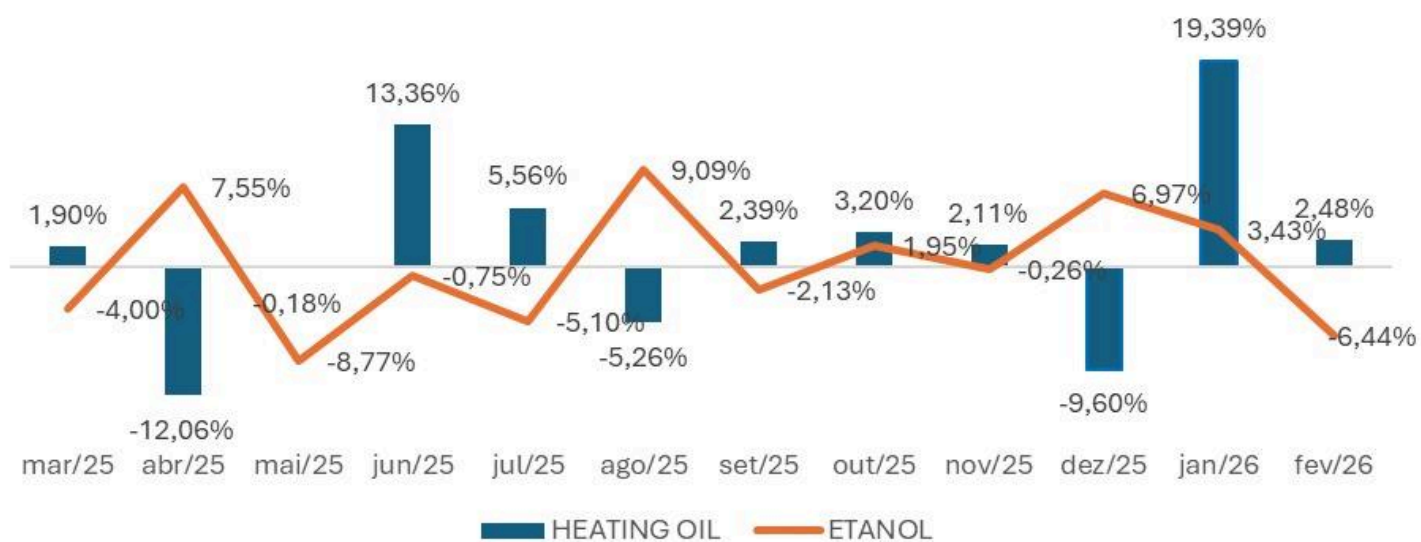


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

CPI - ÚLTIMOS 12 MESES



Variação do heating oil x etanol Resultados dos últimos 12 meses

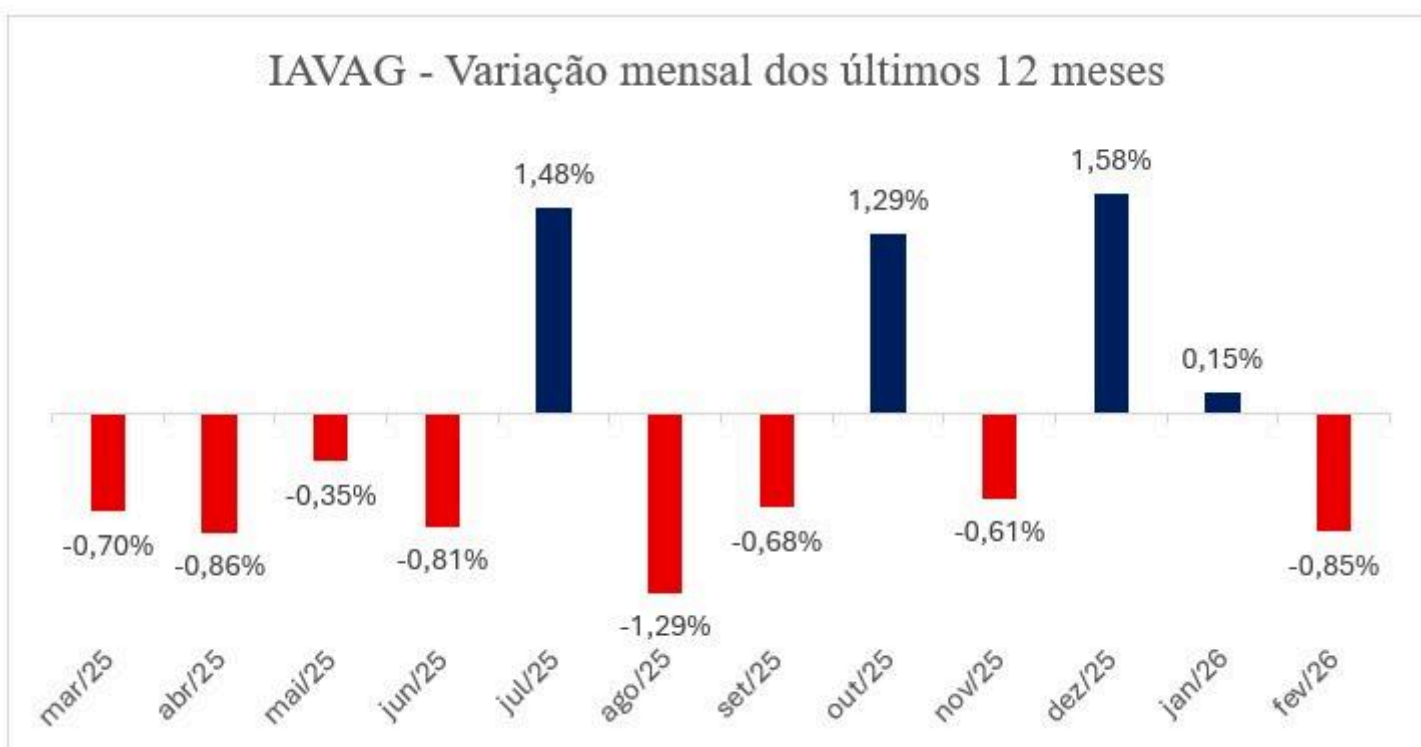


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



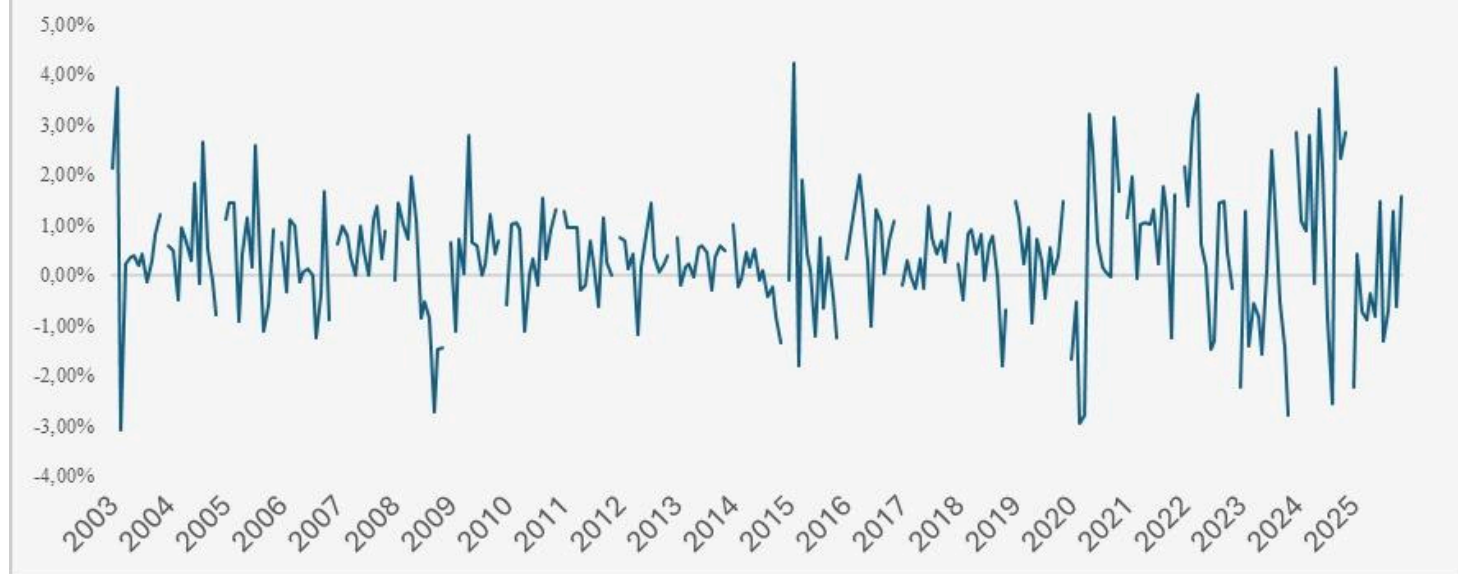


IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem da imagem destacada: Pravda.ru

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | [Facebook](#) | [Youtube](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)